

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

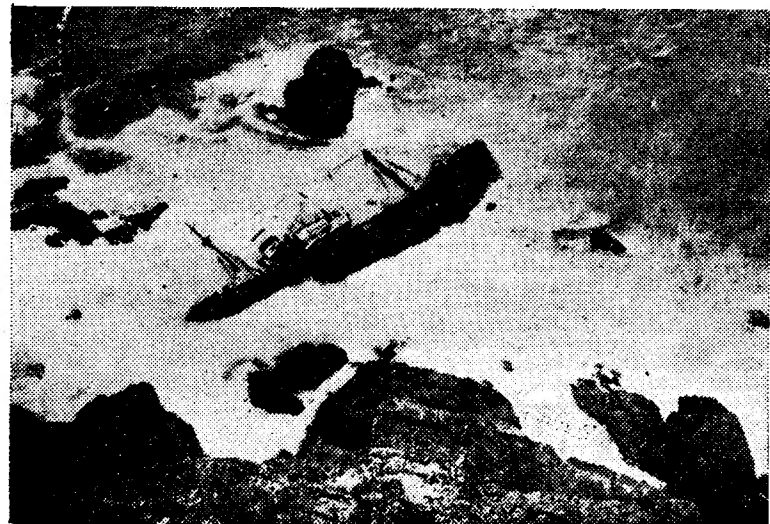
TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Empate do Porto nas Caldas



TRAGÉDIA MARÍTIMA — Depois de encalhar, na passada quarta-feira, na costa inglesa, o arrastão francês «Vert Prairial», batido pelas vagas, acabou por adormar totalmente, lançando sobre as fragas, os 17 homens da sua tripulação, nenhum dos quais pôde ser salvo, apesar dos esforços dos barcos de socorro, que não puderam, todavia, aproximar-se muito, devido às condições do local.

mas a vantagem de dois pontos
sobre o Benfica
deixa-lhe quase tranquilo o resto do caminho

A 23.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, efectuada esta tarde, assinala o final de um período intenso de entusiasmo, em que, por assim dizer, ficou decidida a questão do título. A prova vai ser interrompida durante três domingos, — o mesmo número de jornadas que faltam — devido à realização de encontros internacionais do «onze» nacional e do grupo militar.

Assinalando como maior interesse dos jogos de hoje, podemos apontar o encontro efectuado nas Caldas, entre o Sporting local e o F. C. Porto, como a partida de mais importância, e para a qual se voltou a atenção de grande massa de adeptos, na expectativa do que viria acontecer se o «leão» não lograsse um triunfo tranquilizador.

Caldas, 3—F. C. Porto, 3

CALDAS DA RAINHA, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Mata. Grande assistência.

Os grupos alinharam com a seguinte formação:

CALDAS—Rita; Amaro e Fraga-teiro, António Pedro, Leandro e Romero; Orlando, Romeu, Bispo, Martinho e Lenine.

F. C. PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedrito, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

Árbitro—Mário Garcia, de Aveiro. O primeiro lance de jogo pertenceu aos Portuenses, realizado com rapidez e chegando até à zona perigosa, mas finalizando com um remate que fez sair a bola para fora. Em nova insistência do Porto, aos 3 minutos, Teixeira não pôde aproveitar uma oportunidade, pois teve de ceder a uma intervenção de Romero, quando já preparava o remate em frente do guarda-redes caldense.

Só depois desta jogada a turma caldense conseguiu organizar uma avançada que foi morrer nos pés de Monteiro da Costa, ocorrendo resoluta a jogada que Orlando orientava. O Caldas ganhou seguidamente um «canto», marcado sem consequências.

O encontro fixou-se depois em toada de equilíbrio determinando-se as duas linhas avançadas nos ataques aos guarda-redes.

Ao quarto de hora registava-se o primeiro golo da tarde. Pertenceu ao Caldas, Bispo, em luta com Arcanjo, levou a melhor e com um remate bem colocado e desferido na altura própria anichou a bola nas redes. Pinho só teve tempo de esboçar uma defesa, aliás inútil.

O grupo portuense reagiu imediatamente e Jaburu destacou-se em jogada de perigo mas que a defesa local anulou, com dificuldade.

(Continuação da 1.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Caldas, 3—F. C. Porto, 3
Benfica, 3—Cuf., 2
Barreirense, 1—Belenen., 0
Lusitano, 1—Académica, 1
Braga, 1—Torriense, 0
Atlético, 3—Setubal, 1
Covilhã, 1—Sporting, 1

2.ª DIVISÃO

Guimarães, 2—Oriental, 2
Olhãense, 5—Coruche., 0
Boavista, 3—Salgueiros, 0

II DIVISÃO

O Oriental

conseguiu regressar
de Guimarães
com um empate

Jogaram-se hoje os encontros referentes à segunda jornada da última fase, do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

Das três partidas, duas despertaram particular interesse— a dermida em Guimarães, entre o Vitória minhoto e o Oriental, cujo resultado traduz a marcha do jogo desenvolvido por ambas as equipas; e o «derby» do Porto, entre aradrezados e salgueiristas, que teve o desfecho mais lógico, atendendo à forma como o despique decorreu.

Finalmente, em Olhão exibiu-se o Coruchense, o qual, a despeito do extraordinário apego posto no prêmio pelos ribatejanos, deu o triunfo aos Algarvies.

Guimarães, 2—Oriental, 2

GUIMARÃES, 18 (Por linha telefónica directa). — Encontro no campo da

(Continua na página central)

O discurso de Kruchchev em Moscovo

sobre a interpretação do mito estaliniano

PARIS, 18—Hoje, pela primeira vez, um correspondente ocidental, o da «France Presse», foi autorizado pela censura soviética a dar esclarecimentos sobre o relatório final de Kruchchev ao XX Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S., sobre o qual foram dadas as

informações mais diversas, muitas vezes exageradas e fantasiosas, divulgadas, nestes últimos dias, pela imprensa ocidental. As informações chegadas de Moscovo confirmam as linhas mestras do artigo do antigo correspondente do jornal, em Moscovo, Harrison Salisbury, publicado no dia 15, pelo «New York Times».

Embora seja exacto que Kruchchev criticou severamente muitos aspectos das actividades de Estaline, convém sublinhar que nunca condenou «em bloco» aquele que, durante mais de um quarto de século, esteve ao leme da União Soviética. Com efeito, Kruchchev separou as actividades de Estaline em três grandes períodos. No primeiro, depois da morte de Lenine ter-se-ia comportado como um guardião fiel da herança de Lenine e «bem mereceu do partido e do país» ao desencadear uma luta enérgica contra os diversos movimentos da oposição trotskista, que se manifestaram dentro do partido. Foi, pois, em 1934—data do assassinato de Kirov—que se deu uma reviravolta na vida de Estaline. Tomado por uma espécie de pânico, por uma mania da perseguição, colocou-se—diz Kruchchev—«acima do partido e do Estado e, apoiando-se na Polícia política, fez exterminações, em massa, dos seus

(Continua na 7.ª página)

As garantias exigidas pelos rebeldes de Rif para a sua submissão

RABAT, 18 — Segundo um documento tornado publico pelo Partido Democrático da Independência, o secretário-geral da sua secção de Fez lançou um apelo ao «Exército da Libertação» do Rif para que venha a Rabat, na quarta-feira, depor as armas nas mãos do sultão. O documento fala das garantias que os homens do «Exército da Libertação» desejariam obter:

a)—Garantias contra todas as perseguições. b)—Os militares que prestaram serviço nas fileiras do «Exército da Libertação» devem estar ao abrigo de toda e qualquer

(Continua na 3.ª página)

Diamantes coloridos pela radiação atómica

WASHINGTON, 18. — A Comissão de Energia Atómica ofereceu-se para tornar os diamantes verdes ou castanhos pela «radiação de pedras preciosas», mas advertiu os comerciantes que seria uma prática comercial incorrecta não dizer a um cliente que a pedra era colorida artificialmente.

A comissão levantou assim a suspensão que impusera, em Abril de 1953, a um pedido para ser feita essa radiação. — (Reuter).



O ministro das Obras Publicas e o subsecretário de Estado da Assistência durante a sua visita às novas instalações dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, hoje inauguradas

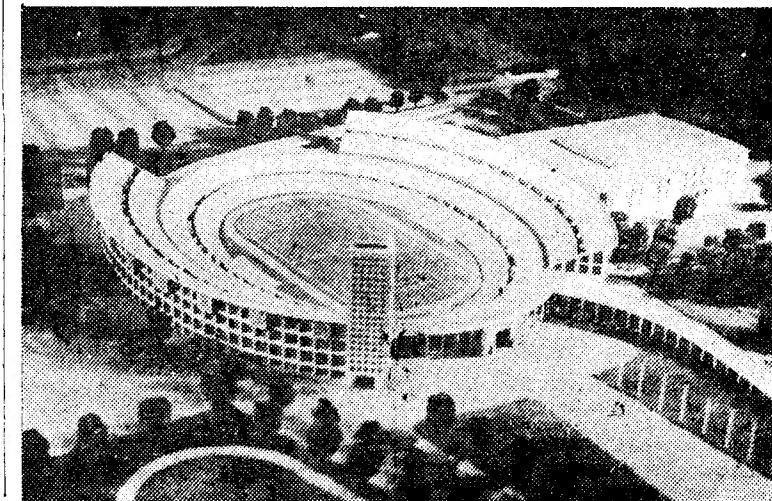
Malenkov é recebido hoje pela rainha Isabel que regressa do Mediterrâneo

WINDSOR, 18.—Georgi Malenkov, antigo primeiro-ministro soviético, tem hoje o primeiro dia da sua vida completamente fora da «cortina de ferro», permanecendo num hotel nesta localidade, situada à sombra do castelo de Windsor, da rainha Isabel. Será a primeira

vez, nos seus 54 anos de vida, que dorme numa cama não russa ou não comunista.

Desde a sua chegada a Inglaterra, na quinta-feira, à testa de uma delegação de engenheiros sovié-

(Continua na 7.ª página)



Em Viena estão a ser preparados os planos para a construção de um gigantesco estádio de desportos com capacidade para 120 mil espectadores, que servirá, também, de auditório musical. Assim, a cultura física alia-se à do espírito, numa aliança salutar que, nos nossos dias, nem sempre se recorda. Ao calor das pugnas desportivas e da sua beleza física, seguem-se a calma e a profunda beleza das eternas partituras musicais. Cento e vinte mil pessoas a ouvir musica e a contemplar os peitos dos atletas! Eis, na imagem, a maquete do monumental estádio, de harmoniosas linhas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

INVERNIA RIGOROSA.

Navios em perigo e um marinheiro morto ao largo das Berlengas

Durante a noite e dia de hoje, forte ventania de NW encapelou o mar e obrigou ao encerramento da barra do Tejo, na qual não houve movimento. O vapor dos pilotos, devido à forte ondulação na baía de Cascais, entrou de madrugada no Tejo e veio fundear em frente de Paço de Arcos, onde se encontram outros barcos a aguardar melhora do tempo para se fazerem ao mar.

De manhã, recebeu-se em Lisboa comunicação de que o vapor norueguês «Aker», em luta com o temporal, estava com água aberta ao largo das Berlengas. Uma vaga mais alterosa varrerá o convés e, projectando a distância um marinheiro, provocará a morte. As bombas de bordo estavam a trabalhar para esgotar a água, enquanto o navio continuava a navegar com rumo ao Tejo. A meio da tarde, o «Aker» conseguiu atingir a baía de Cascais, onde aguarda que a barra esteja praticável para entrar no nosso porto. Parece não haver perigo de afundamento, visto as bombas esgotarem a água que vai invadindo o navio.

Também se recebeu comunicação de que um vapor espanhol, com o leme avariado, navega para o Tejo onde espera arribar ainda hoje.

Suspensão de carreiras fluviais

Devido às rajadas ciclónicas que se fizeram sentir esta madrugada no Tejo, as autoridades marítimas suspenderam às 3 horas, a carreira da Trafaria e Belém e, desde as 9 e 30 horas, a do Cais das Colunas para Cacilhas. As carreiras de «ferry-boats» para Cacilhas e de vapores para o Barreiro não sofreram alteração, não obstante terem-se feito com alguma dificuldade devido às condições atmosféricas. As precauções adoptadas revelaram-se, porém, suficientes para não se ter verificado qualquer acidente.

Na Covilhã

COVILHÃ, 18.—Esta região foi esta manhã assolada por um violento temporal. O vento soprou fortemente, acompanhado de neve e chuva abundantes.

Cai neve

MINAS DA PANASQUEIRA, 18.—Desde muito cedo que cai denso nevão sobre a localidade, apesar de não haver frio. A camada de neve

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

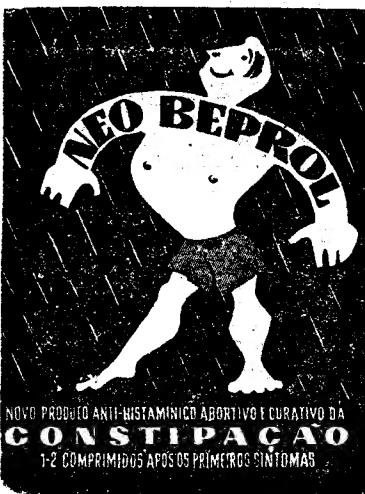
O primeiro-secretário e secretário comercial da Legação da Suíça em Lisboa, sr. Georges Bonnant, vai ser transferido para Hong-Kong. Por esse motivo o ministro do seu país e senhora de Henry Béat de Fischer ofereceram, ontem, uma recepção de despedida ao sr. Bonnant e sua esposa, a qual assistiram, além de muitos diplomatas e altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, individualidades de relevo.

RECEPÇÃO

A Camara do Comércio Argentina, em Lisboa, deu ontem, uma recepção em honra do sr. ministro da Argentina em Portugal. A reunião esteve muito concorrida, tendo-se trocado impressões sobre as futuras relações comerciais e culturais entre o nosso País e a Argentina.

GINA — Chapéus

Vem participar às suas Exmas. Clientes de Lisboa que dentro de poucos dias, fará a sua exposição de chapéus e novidades, no Avenida Palace Hotel.



formada, já atinge 15 centímetros de espessura. O panorama é deveras deslumbrante.

Os temporais na Itália

ROMA, 18.—As derrocadas de edifícios, em resultado do mau tempo multiplicam-se e causam vítimas. Duas crianças que saíam da igreja de Monserrat, em Cagliari, foram mortalmente atingidas pelo desabamento de uma casa arruinada pela neve.

Em Messina, o tecto da igreja da Anunciada ruíu. Nenhum dos fiéis sofreu ferimentos.—(F. P.)

Os Voluntários

de Lisboa
festejaram os seus 88 anos
com a presença
de dois membros do Governo

Assinalando o 88.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa realizou-se hoje, de manhã, no quartel do Largo do Barão de Quintela, a cerimónia da inauguração de novas instalações, acto a que assistiram os srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário da Assistência.

Estavam presentes delegações e estandartes de todas as corporações de voluntários do distrito, mem-



Um aspecto do largo fronteiro ao aquartelamento, durante a cerimónia da inauguração

bro da direcção e comandos dos B. V. L. e outras entidades.

Após a cerimónia da continência e do içar da bandeira, as entidades presentes visitaram as novas instalações que incluem uma garagem e outras dependências destinadas ao pessoal de serviço—obra que foi possível graças ao concurso e à boa vontade de entidades oficiais e particulares que, desse modo, testemunharam o apreço que lhes merece a altruística e desinteressada obra desta benemérita corporação.

Numa sessão solene que se realizou a seguir, presidida pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, o presidente da

direcção, sr. dr. Tovar de Lemos, fez a entrega de lembranças ao ministro das Obras Publicas, ao subsecretário da Assistência, ao comandante de Sapadores Bombeiros, ao vice-presidente dos Voluntários e grande obreiro dos novos melhoramentos, sr. Ernesto Costa, e ao sr. coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios da zona Sul. Foram também concedidas medalhas de ouro e diplomas a diversas individualidades que prestaram o seu concurso. Para enaltecer o trabalho realizado falou por ultimo o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. Moura e Silva.



CONSERVE A SUA SAÚDE!

CONTRA O REUMATISMO

E todos os males e incómodos causados pela Gota e Neuralgias

CHA NATTERMANN

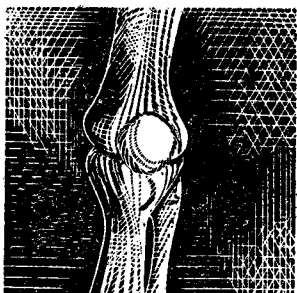
"ANTIRHEUMATICUM" é de efeito salutar.

Não só tira a dor como principalmente elimina as causas das doenças.

As toxinas bacterianas e metabólicas tornam-se gradualmente inofensivas e são eliminadas dos tecidos, desaparecendo os sintomas da inflamação.

É evidente que esta transformação do organismo não se faz num só dia ou em dois mas o fim é atingido em pouco tempo e com toda a eficácia. Tome duas ou três vezes por dia.

ANTIRHEUMATICUM



Chai
Nattermann

D A SAÚDE E BEM ESTAR

O ministro da Defesa visitou no Porto a I Exposição Histórico-Militar

PORTO, 18.—O mau estado do tempo não permitiu que as forças armadas dessem a sua prevista cooperação ao programa da I Exposição Histórico-Militar, pois não permitiu a realização do desfile de tropas apeçadas de todas as unidades da guarnição desta cidade.

As 11 horas, quando as tropas se encontravam já concentradas na Praça de Velasquez, sob o comando do coronel tirocinado Neves Ferreira, foi superiormente determinado que o desfile não se realizasse, pois a chuva e o vento tiraram-lhe o interesse e beleza, além de que o publico, pela mesma razão, se viu forçado a alhear-se dele.

Aquela hora, o ministro da Defesa Nacional, acompanhado dos srs. subsecretário de Estado do Exército, generais Julio Botelho Moniz, Barros Rodrigues, Frederico Vilar e Cota de Moraes, e outros oficiais, visitava o quartel do Regimento de Engenharia 2, onde percorreu todas as dependências e assistiu a uma demonstração de televisão, que reproduziu com a maior nitidez possível as evoluções do regimento na parada do quartel.

Em seguida, houve uma visita ao quartel do Regimento de Cavalaria 6, após a qual os membros do Governo e a sua comitiva se encaminharam para o antigo quartel da Praça da Republica, onde visitou atentamente a I Exposição Histórico-Militar, que hoje se encerra.

Após esta visita, realizou-se um almoço na messe dos oficiais do quartel de Artilharia Pesada 2, findo o qual o ministro e o subsecretário seguiram para Paços de Ferreira, em visita à Estação de Radar.

DE LUTO

Vicente Augusto de Figueiredo

VILA REAL, 18. — Na sua casa dos Torneiros, freguesia de Fôladela, deste concelho, faleceu o sr. Vicente Augusto de Figueiredo, proprietário, pai do sr. dr. José de Figueiredo, professor do Liceu desta cidade.

João António Barreira

VALPAÇOS, 18. Faleceu nesta cidade o sr. João António Barreira, casado, de 66 anos.

O extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Adelaide Ramos Barreira, era pai da sr.ª D. Dilia Ramos Barreira de Almeida e sogro do sr. engenheiro Mário Ferreira de Almeida.

SUFRAGIOS

D. Maria do Carmo Fragoço Garmona

Na igreja dos Mártires, amanhã, às 11 e 30, será rezada missa de 7.º dia, por alma da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoço Garmona.

O 68.º ANIVERSÁRIO

do Asilo Feliciano de Castilho

Em comemoração do 68.º aniversário do Asilo António Feliciano de Castilho realizou-se hoje, às 15 horas, uma festa em que tomaram parte professores e alunos. A sessão constou de um acto musical com solos de piano, canto coral e bailados, assim como de um espectáculo teatral.

Foram distribuídos prémios às alunas que se distinguiram durante o ano findo. Presidiram os componentes da direcção do Asilo, estabelecimento que vem desenvolvendo desde há longos anos, uma interessante obra cultural.



VIDA RELIGIOSA

O almirante Tomás assistiu à comunhão pascal da Armada

Na Sé Patriarcal, perante numerosa assistência, efectuou-se hoje a comunhão pascal colectiva dos oficiais, sargentos e praças da Armada, cujo acto começou às 9 horas. Foi celebrante o rev. cônego José Correia de Sá (Asseca), prior de S. Domingos e antigo capelão da Armada, ajudado pelo 1.º tenente instrutor da Escola Naval, Luís Gonzaga Reis, e por uma praça. O rev. João Cabeçadas, capelão-chefe da Armada, dirigiu as cerimónias; o rev. João Perestrelo, capelão da Escola de Alunos de Marinha, em Vila Franca, dialogou a missa; estando também presente o rev. José Correia da Cunha, capelão do Hospital da Marinha e do navio-escola «Sagres».

Ao Ofertório, duas praças ofereceram as hostias, um sargento o vinho, um cadete da Escola Naval, a água, e seis praças, as velas. Serviram as lavandas o sr. capitão-de-fragata Pereira da Silva, um oficial auxiliar, um cadete e uma praça.

Na altura própria, o rev. cônego Correia de Sá proferiu uma homilia sobre o Evangelho do dia.

Receberam a comunhão oficiais, sargentos e praças, em numero aproximadamente a quinhentos, assim como muitas pessoas de suas famílias, de ambos os sexos.

Estiveram presentes ao acto os srs. almirantes Américo Tomás, ministro da Marinha, Guerreiro de Brito e Alves Leite, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior Naval; Filipe Castela, Francisco Fialho, Armando Ferraz e Pereira da Fonseca; comodoro Vasco Lopes Alves, capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, e muitos outros oficiais.

Terminada a cerimónia, dirigiram-se todos para os claustros do templo, em cujas dependências se encontra instalada a Associação dos Marinheiros Católicos. Ali, com os claustros ornamentados com bandeiras, foi servido pelas senhoras dos oficiais o pequeno-almoço.

Comunhão de alunos do liceu francês

Na igreja de S. Luís dos Franceses, houve hoje, com o cerimonial da praxe, a comunhão pascal dos alunos do Liceu Charles Lepierre, durante a qual o celebrante proferiu uma homilia sobre o significado do acto. Estiveram presentes, além de muitos alunos, suas famílias e professores.

A procissão dos Passos de S. Roque

Com a solenidade tradicional, efectuou-se esta tarde a procissão do Senhor dos Passos de S. Roque. Durante o dia, houve várias cerimónias litúrgicas.

Às 15 e 30, a procissão saiu da igreja, presidida pelo rev. Abel Varzim, prior da freguesia da Encarnação, que conduzia o Santo Lenho e era acolitado por dois sacerdotes. O cortejo abria com um terço de clarins da G. N. R. a cavalo, em grande uniforme, e nele tomaram parte, após o pálio e andor do Senhor dos Passos—tendo ambos como guarda de honra soldados da G. N. R.—a Irmandade do Senhor dos Passos de S. Roque, com o respectivo juiz, sr. Eugénio Marques de Almeida e Silva, crianças dos asilos da Misericórdia, do Recolhimento de S. Pedro de Alcântara e

do Asilo de Santa Catarina, castelos da Mocidade Portuguesa das freguesias da Encarnação, Sacramento, de S. Paulo, etc.

A procissão, abrilhantada pela banda das Oficinas de S. José, percorreu a Calçada do Duque, Rua da Oliveira e Largo do Carmo, onde decorreu a cerimónia do Encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores, que saiu da capela da Ordem Terceira do Carmo. O cortejo religioso seguiu depois pela Calçada do Sacramento, Rua Garrett, Largo das Duas Igrejas e Rua da Misericórdia, recolhendo depois ao templo, para terminar com sermão e «Miserere», por instrumental. Um coro misto cantou os Passos, a saída e entrada da procissão no templo e no Largo do Carmo e em frente das igrejas do Sacramento, Mártires, Encarnação e Loreto.

Dirigiu a procissão, que foi presenciada por avultado numero de pessoas, o sr. Joaquim Julio Pereira.

Também na paróquia de Carnide, com os sinos a dobrar, saiu a procissão do Senhor dos Passos, que percorreu o itinerário dos anos anteriores. De manhã, tinham-se efectuado as cerimónias habituais.

A procissão deixou o templo às 16 horas e, no Largo da Luz, verificou-se a cerimónia do Encontro. O cortejo religioso, presenciado por elevado numero de fiéis, foi abrilhantado pela banda da Carris. Uma vez regressada a procissão ao templo, houve sermão pelo rev. dr. David de Azevedo e «Miserere».

Com o cerimonial da praxe, efectuou-se, também, de tarde, na Costa de Caparica, a procissão do Senhor Jesus dos Passos, que percorreu as ruas da freguesia. Incorporaram-se no préstito as educandas de internatos e outras escolas, as irmandades locais, os filiados da M. P., os bombeiros voluntários, etc. A banda de musica da Casa dos Pescadores abrilhantou a procissão.

Festa de S. José nas Escolas Salesianas

Incluída no programa comemorativo do quinquagésimo aniversário da sua fundação, as Escolas Profissionais Salesianas promovem amanhã a Festa de S. José, com missa rezada, às 8 e 30, na igreja do Santo Condestável; pontifical na basílica da Estrela, às 10 e 30, celebrada por monsenhor Fernando Cento, e em que o panegírico do santo será feito pelo rev. padre Abel Varzim, em consequência de se encontrar doente o rev. cônego Ferreira Governo; almoço de confraternização, às 13 horas, nas Oficinas de S. José; e uma sessão cultural, às 16 horas, dedicada aos cooperadores e amigos da Obra Salesiana.

ANTIGOS ALUNOS do Seminário dos Olivais

No Seminário dos Olivais houve esta manhã missa, com a presença de actores e antigos alunos, em numero de 150. Às 12 e 30 horas efectuou-se um almoço de confraternização entre actuais e antigos, em que tomaram parte cerca de 400 convivas, trocando-se amistosos brindes entre os presentes. À tarde efectua-se uma sessão solene, que terá a presidência do sr. cardeal-patriarca.

A Casa do Povo de Penela da Beira foi hoje inaugurada

PENELA DA BEIRA, 18 — Esta risonha e simpática vila esteve hoje em festa por motivo da inauguração da Casa do Povo.

A cerimónia revestiu-se de grande brilho e a ela assistiram os srs. dr. Arménio Maia, governador civil de Viseu, deputados drs. Marques Teixeira, Azeredo Pereira e Abel de Lacerda; capitão Fernando Carvalho, comandante da Polícia de Viseu; dr. Cirne de Castro, delegado do I. N. T.; major Silva Pais, director do serviço de fiscalização da I. G. A.; Lopes de Almeida, chefe da fiscalização dos mesmos Serviços; dr. juiz Pais de Almeida, do 8.º Juízo Cível de Lisboa; dr. José Augusto da Conceição, chefe do Gabinete do ministro das Finanças; dr. Sabino Costa, secretário do ministro da Economia; e outras entidades.

Aberta a sessão, falaram os srs. Nunes Ferreira, presidente da Junta de Freguesia; dr. Cirne de Castro, que expôs o fim para que foi criada a Casa do Povo; dr. Horácio Ferreira Cardoso, que se referiu elogiosamente à obra do sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, e saudou o sr. dr. Arménio Maia, governador civil; Celestino Moraes, secretário da Casa do Povo, o qual saudou também calorosamente o sr. ministro das Corporações.

Usaram depois da palavra os srs. Eduardo Figueiredo, que, em nome do povo de Penela da Beira, pediu ao governador civil e aos deputados presentes que transmitissem ao Governo a gratidão daquela gente humilde; o major Silva Pais e dr. Azeredo Pereira.

O sr. Neto Portugal, que falou em seguida, afirmou que a Casa do Povo se fica a dever ao sr. ministro das Corporações, que também a estas terras esquecidas da Beira fez chegar a sua acção, como já o tinha feito com a criação da Cantina Escolar, quando subsecretário da Educação Nacional. Referindo-se ao sr. dr. Veiga de Macedo, disse que a sua acção está á vista: «A obra social respeitante aos trabalhadores há-de completar-se até porque ele nunca esteve, nem está ligado, de modo algum, ao plutocracismo. E para bem de Portugal e defesa dos interesses dos próprios plutocratas, a sua acção terá de chegar ao fim».

A encerrar a sessão, falou o governador civil, que pôs em relevo a obra social que a Casa do Povo deve desenvolver. Referindo-se a Neto Portugal, afirmou que ele, com o seu dinamismo, trabalhará sempre para valorizar Penela da Beira.

Por fim, houve um almoço íntimo que reuniu numerosas pessoas.

Em Penedono

PENEDONO, 18 (Pelo telefone). — As individualidades, que assistiram às cerimónias realizadas em Penela da Beira deslocaram-se também a esta vila para participar no acto festivo da bênção da automação dos bombeiros voluntários locais e presenciar a posse do vice-presidente e vogais da comissão concelhia da União Nacional.

Procedeu à bênção litúrgica da viatura, que recebeu o nome de «Santo Agostinho», o rev. p. João Aguiar, e serviu de madrinha a menina Maria Alice Azevedo Maia, filha do governador civil do distrito. O povo associou-se jubilosamente à cerimónia.

Em seguida, no salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se o acto solene da posse dos dirigentes locais da União Nacional, em que usaram da palavra os srs. António Bernardino de Aguiar, presidente do Município, que salientou o valor da obra já realizada no concelho pelo presidente da respectiva comissão municipal de assistência; inspector Neto Portugal, naquela qualidade e na de presidente da comissão concelhia da U. N.; Luís Manuel da Fonseca, vice-presidente da Câmara Municipal; professores Eduardo Figueiredo e José Pereira Cabral de Almeida, deputado dr. Marques Teixeira e dr. Arménio Maia, que encerrou a sessão.

Movimento marítimo Chegou ao Tejo o novo navio «Pinhel»

Chegou ao Tejo o novo navio «Pinhel» que a Sociedade Geral adquiriu na Alemanha para substituir uma unidade da sua frota que vai ser abatida. O novo navio da marinha mercante portuguesa foi construído em 1950, desloca 3.650 toneladas e tinha o nome de «Hasselburg».

NO NORTE DE ÁFRICA

As negociações para a submissão dos insurrectos ritenhos

(Continuação da 1.ª página)

acção judicial. c) — As viúvas e os descendentes das vítimas devem beneficiar de uma pensão. d) — Aos sobreviventes devem ser dados empregos, segundo as suas habilitações. e) — Deve ser concedida uma indemnização á família das vítimas. f) — Os camaradas que se encontrem presos devem ser postos em liberdade, logo que seja possível.

O apelo é seguido de uma lista de nomes que seriam os dos responsáveis locais. É a primeira vez que, de origem marroquina, estes nomes são publicados.

Em Tanger, uma multidão de 20.000 pessoas ocorreu, ontem á noite, ao aeroporto para dar as boas-vindas ao chefe do Partido Nacionalista Marroquino «Istiqlal», Si Alla' El Fassi, vindo de Madrid, para tomar parte numa reunião.

A multidão, entoando hinos nacionalistas, esperou durante horas pela chegada de El Fassi e, quando a porta do avião se abriu, irrompeu com o hino do «Istiqlal».

O chefe nacionalista disse, posteriormente, á multidão reunida junto da casa que ali ocupará, que se sentia muito feliz por se encontrar de novo em Tanger, agora que a independência marroquina, pela qual ele esperou em exílio volun-

tário no estrangeiro, tinha sido concedida.

Numa conferência de Imprensa, voltou a afirmar a sua crença na resposta favorável dos rebeldes do Rif ao apelo do sultão para cessarem fogo. Disse, também, que a sua visita a Madrid o tinha convencido de que a Espanha desejava, realmente, negociar com o sultão e conceder a independência ao Marrocos Espanhol.

Interrogado sobre as consequências económicas de um Marrocos unificado, El Fassi disse que a unificação exigiria, indubitavelmente, economia e legislação unificada. — (F. P. e R.).

A agitação em Fez

FEZ, 18 — Sabe-se que, depois dos incidentes ocorridos, ontem, nesta cidade, durante os quais vários Marroquinos, devido ás suas opiniões políticas e atitudes nestes ultimos anos, foram maltratados pela multidão. Um cortejo de cerca de cinco mil pessoas dirigiu-se ao palácio do Xerifado, na intenção de o assaltar. A multidão foi amotinada por certos elementos que tinham verificado as idas e vindas de camiónes que entravam e saíam do palácio e concluíram que eles transportavam armamento. O paxá de Fez enviou imediatamente forças da Polícia que dispersaram a multidão. — (F. P.).

no mercado dos

CARROS USADOS
UTILITARIOS

Esta cliente sabe o que quer...



carros

VOLKSWAGEN
REVISTOS E COM GARANTIA

GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO



Sociedade Comercial Guérin S.A.R.L.
IV. ANTONIO ANGUSTO DE AGUIAR, 30-CTEL 48394
(DEPARTAMENTO DE USADOS)

Visite ROMA na sua viagem para

L. MARQUES

Consulte o seu agente habitual ou a

COMPANHIA ESPECIALIZADA EM VOOS DE LONGO CURSO

AIR FRANCE

Av. da Liberdade, 120
telefone 309 81



Para o apreciador

MOURA BASTO

A AGUARDENTE MAGNIFICA QUE O TEMPO TORNOU MELHOR, MAIS SABOROSA, MAIS PERFUMADA.

EXIJA PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO-RUA S. LUÍS, 12-18-TEL. 22602/27202
LISBOA-AV. ALMIRANTE REIS, 238-TEL. 849543

LOÇÃO FACIAL

DAGO

AMACIA A PELE

DESINFECTANTE • ANALGÉSICO • COAGULANTE

PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA



Chegou a Lisboa

um dos directores-gerais
da organização Rank



O sr. Kenneth Winckles e sua esposa ao descerem do avião da T. A. P.

No avião da companhia de Paris, chegou a Lisboa o sr. Kenneth Winckles, uma das personalidades de maior relevo no meio cinematográfico inglês, onde exerce o elevado cargo de director-geral da importante Organização Rank. O sr. Kenneth conta demorar-se alguns dias no nosso País e aproveitará a oportunidade da sua viagem para tratar dos assuntos ligados à conhecida produtora de filmes.

No aeroporto era aguardado pelos srs. Eric Rupert Ross e Geoffrey Foster, administradores do cinema São Jorge, e Manuel Pena Costa, gerente do mesmo cinema.

VIDA MUSICAL

Actividade da Pró-Arte

Realiza-se amanhã, à noite o 3.º concerto da delegação da Pró-Arte no Instituto de Odivelas, com a colaboração da cravista Maria Malafaia, professora do Conservatório Nacional e de um agrupamento de câmara, dirigido pelo dr. Ivo Cruz.

Audição escolar de viola

No Conservatório Nacional, efectua-se amanhã, às 17 e 15, a 2.ª apresentação de alunos do Curso Especial de Viola (Guitarra Hispanica), da regência do professor Emilio Pujol. Na execução do programa, que inclui autores dos séculos XVI a XX, colaboram os alunos Maria Antónia Vierling (Portugal), Dan Grenholm (Suécia), Regina Junquera (Espanha) e Manuel Cubedo (Espanha). A marcação de lugares faz-se na secretaria, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, e à hora da audição, no átrio da entrada.

Vedação de trânsito

Para prosseguimento das obras do Metropolitano no troço da linha correspondente à Av. António Augusto de Aguiar, vai ser vedado ao trânsito, excepto «eléctricos» a partir de depois de amanhã, a Rua Marquês da Fronteira, no cruzamento com aquela Avenida. Aconselha-se o trânsito rodoviário que utiliza a Rua Marquês da Fronteira-Avenida Duque d'Avila, a seguir o seguinte percurso: Rua Marquês da Fronteira, R. Castilho, R. Canto Rezende, Largo S. Sebastião e Rua Marquês Sá da Bandeira.

Também a partir de amanhã, e durante cerca de 15 dias, vai ser vedado ao trânsito de veículos o troço da Av. de Roma, compreendido entre a Av. da Igreja e a R. Luís Augusto Palmeirim, para se proceder à reconstrução do respectivo pavimento. Durante a execução dos trabalhos, a circulação poderá fazer-se utilizando a Av. da Igreja, Rua Marquesa de Alorna e Rua Luís Augusto Palmeirim.

UM NOVO EMISSOR

LOURENÇO MARQUES, 18.—Por ocasião da visita do sr. Presidente da Republica, será inaugurado pelo Rádio Clube de Moçambique um novo emissor de 100 Kw., de ondas curtas e médias, que trabalhará em regime de regularidade com a Metrópole.—(L.)

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro (para maiores de 13 anos)

3 DIAS só com
«Arsénico e Rendas Velhas»

Na quarta-feira: «Já aqui estive», de Priestley

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos: «Adrienne Lecouvreur»

Alexandre Casona

chega hoje a Lisboa

A obra-prima de Francesco Cilea «Adrienne Lecouvreur», não é muitas vezes cantada em Lisboa. Apresenta, contudo, mais uma pedra no edifício da ópera italiana ardentemente romântica e discretamente realista de há meio século. É muito bem carpinteirada como conjugação do jogo de cena e da orquestra e seus valores de timbre, independentemente de efeitos mais fáceis e mais vistosos de trilos e trémolos nas cordas e de crescendos explosivos nos tímpanos.

O cartaz do espectáculo tinha, como acontece bastantes vezes, dois polos de atracção: o desempenho a esperar da protagonista, na ocorrência Magda Olivero, e a direcção da partitura, desta feita entregue a Franco Capuana. Ambos garantiram de facto um bom nível de apresentação. No entanto, o público que voltou a encher S. Carlos, não reagiu com mostras de algum entusiasmo ao 1.º acto, nem tão pouco ao 2.º; foi-lhe indiferente o ritmo maleável e ao mesmo tempo preciso da batuta, o sincronismo notável dos cantores e da orquestra, com a naturalidade por que são tratados pelo autor, a valorização dos timbres individualizados. O que porventura saltou aos olhos foram os modos, muito pouco nobres, do príncipe de Bouillon, de Maurice conde de Saxe, do abade de Choiseul. Nem a figura de Michonnet, de si mais apagada mas muito carinhosamente tratada por Cilea, traria um pouco de harmonia à composição visual dos quadros; e em representações assim episódicas não se pode esperar melhor movimentação em actos como o 1.º e o 3.º. Mas foi precisamente o 3.º acto, pelo seu grande efeito instrumental, em parte, que finalmente começou a quebrar o gelo; e beneficiou das palmas e bailado, muito académico como ideia, em conformidade com a rubrica, salientando-se pela graciosidade e pelo equilíbrio da técnica Maria Bernardette Pessanha.

O ultimo acto foi inteiramente dominado por Magda Olivero, de quem vamos falar mais adiante. Seria, entretanto, injusto não nos demorarmos mais um pouco no ajuste musical, em que intervieram vocalmente, com Vito Susca, Piero de Palma e Walter Monachesi. Giorgio Giorgetti, Aurora Cattalani e os elementos portugueses Natália Viana, que se distinguiram juntamente com a já mencionada Aurora Cattalani e Armando Guerreiro.

Nicola Filacuridi, no brilhante papel do conde de Saxe, foi de grande exuberância vocal, mas o seu arrebatamento não se acompanha de uma caracterização de interpretação bastante cuidada: Miryan Prazzini defendeu-se melhor do papel, também de exigente brilhantismo, de princesa de Bouillon.

Magda Olivero continua a ser um caso difícil de definir. Dá-nos um pouco a impressão de uma vocação que se teria mudado de um meio burguês para as atraentes e perigosas luzes da ribalta. O hieratismo pretencioso com que nos declara, no princípio da peça, que é uma humilde serva da arte tanto pode soar a falso em relação a ela própria como em relação à personagem. Mas declama com estilo, e uma voz baixa impressionante. A voz cantada é um misto de esforço, no registo médio sobretudo, de hesitação nos graves, e de técnica arrojada nos agudos, em que predominam o ataque em pianissimo e os crescendos de perfeita graduação. O seu rosto, sempre descorado, deixa transparecer uma certa preocupação, que desaparece sob a acção de um trabalho mais aperfeiçoado, de que resulta a aparente espontaneidade de tragédia atingida no ultimo acto, em que mereceu a ovação tributada pelo público.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

O repertório do Teatro da Campanha Nacional de Educação de Adultos é constituído pelo «Auto da Visitação», cenas do «Auto da Alma», «Auto do Fidalgo Aprendiz», «Guerras do Alecrim e Mangerona», «Frei Luís de Sousa» e a peça em 1 acto «Senhorinha», original de Teresa Maria Rebelo Raposo.

—A companhia de operetas e zarzuelas Sagi-Vela, antes da sua apresentação em Lisboa, realizará espectáculos em Braga e Aveiro.

—Está prevista para quarta-feira a estreia, no Teatro da Trindade, da peça de J. B. Priestley, «Já aqui estive».

—Regressou hoje do Porto o empresário Vasco Morgado.

—Amanhã ou depois, segue para Paris a actriz brasileira Dorinha Duval, do elenco do Variedades, que regressará a Lisboa, para participar da nova revista a apresentar naquele teatro.

—Consta que a actriz Eunice Muñoz, concluído o seu contrato com o empresário Vasco Morgado, pensa em retirar-se novamente do Teatro.

—A revista «Muitas... e boas», em ensaios no Teatro ABC, deve ser estreada na próxima quarta-feira.

—O conjunto artístico «Panorama Musical» efectua, nos princípios de Abril, um espectáculo no Coliseu do Porto em homenagem ao Futebol Clube do Porto.

—O cenógrafo Manuel de Oliveira está a pintar algumas das cenas da fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu.

—Ainda não tem título a revista que César Ladeira, Fernando Santos e Ribeirinho estão a escrever para ser estreada em Abril, no Teatro Variedades.

—Ao que se diz, será um original do escritor Romeu Correia que deverá entrar em ensaios no Teatro da Trindade.

A próxima estreia

de «Muitas... e boas»,
no Teatro ABC

Muitos artistas que noutros elencos não poderiam revelar as suas qualidades, vão ter agora, na nova revista «Muitas... e boas», que na próxima semana se estreia no elegante Teatro ABC, oportunidade de aparecer em publico.

O elenco é constituído por numerosos artistas, escolhidos criteriosamente.

Curtas metragens

no Instituto Superior Técnico

Com o objectivo de divulgar a prática da espeleologia nos meios universitários, a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico vai promover uma sessão de cinema sobre a especialidade.

A sessão realiza-se amanhã, às 18 horas, naquela associação, e serão exibidos os seguintes filmes: «Padirac», «La Nuit des Temps» e «Sondeurs d'Abime», cedidos pelo Turismo Francês.

É esperado ainda esta tarde em Lisboa, vindo de Paris, o conhecido escritor espanhol Alexandre Casona, há muitos anos residente na América do Sul, onde as suas peças teatrais conheceram um êxito que não tardou a galgar fronteiras, repercutindo-se amplamente entre nós. Dele vimos, em primeiro lugar, «As árvores morrem de pé» e «A senhora das brancas mãos», que até nós trouxeram uma expressão de teatro que foi um sopro de novidade e poesia. Agora, tendo formado o propósito de vir a Lisboa, Casona escreveu aos artistas empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro manifestando-lhes o gosto que teria em conhecer os tradutores que entre nós divulgaram as suas peças e os artistas que as interpretaram. Nesse sentido, a empresa do nosso Teatro Nacional oferece amanhã um «cocktail», em honra de Casona, para o qual convidaram diversos escritores, artistas e outras pessoas ligadas ao nosso meio teatral.

Fita ao natural

com Marilyn Monroe

FENIX (Arizona), 18.—A maior queda registada no 26.º campeonato mundial de «rodeos», em Fenix, foi dada pela actriz Marilyn Monroe, que estava a ser filmada para cenas a introduzir na película «Bus stops».

A actriz foi rudemente sacudida e, finalmente, atirada de uma rampa de metro e meio de altura, de onde se levantou com os joelhos esfolados. Apesar da queda, conseguiu continuar a sua exibição.

O realizador do filme, Joshua Logan, tinha acabado de dar instruções a uma multidão de 10 mil espectadores para fixarem a sua atenção na loira actriz quando o acidente ocorreu. Logan declara que a reacção do publico à queda foi tão natural que vai tentar conservar a cena no filme.—(A. N. I.).

Cineclubismo

Cine-Clube Imagem

Realiza-se amanhã, às 18 e 30, no Capitólio, a 66.ª sessão do Cine-Clube Imagem, com a exibição do filme «O preço da Juventude» (La Beauté du Diable) de René Clair, com Gérard Philipe, Michel Simon, Nicole Bernard, Simone Valère e Paolo Stoppa, inspirado no «Faust», de Goethe.

Morreu um actor

em plena rua

NOVA YORK, 18.—O actor Fred Allen desmaiou e morreu em plena rua, depois de ter tomado parte numa festa, ontem à noite. Contava 61 anos de idade.—(R.).

Recintos de diversões

Para a «Noite das Guitarras», que se efectua na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, no Salão Luso, em festa artística do estimado guitarrista Acácio Gomes, deram também a sua adesão os artistas Adelino dos Santos, Miguel Ramos, Raul Nery, Alberto Correia, Ilídio dos Santos e o professor de viola Martinho de Assunção, que executará um solo, e ainda a castiça Lucília do Carmo, que tem a seu cargo a direcção artística de «O Faia».

—Depois de larga ausencia, reapareceu, com pleno êxito, no Salão Luso, o cantor Frutuoso França.

—Na Severa, está a actuar com agrado a cantadeira Quinita Gomes.



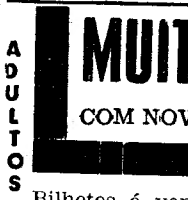
Carlos Coelho



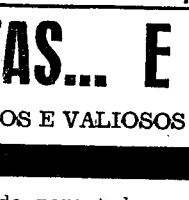
Fina de Granada



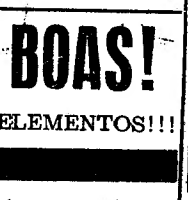
Luís Horta



M. Fernandes



M. José da Guia



Gabriel Pais

NO PARQUE MAYER
Telef. 366783
ABC Na próxima semana
Empresa José Miguel de Espectáculos, Lda.
ESTREIA
DA NOVA REVISTA POPULAR



M. Fernandes



M. José da Guia



Gabriel Pais

MARIA VITÓRIA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES: As 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

A peça mais alegre da temporada interpretada por um valioso elenco com



Spina

HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
TERESA COMES
BARROSO LOPES
CARMEN FLORES

e o famoso actor cómico brasileiro

SPINA

ELE AI' ESTÁ'!

18 LINDOS NUMEROS DE MUSICA!

BELOS QUADROS DE FANTASIA!
UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»!

GRANDE EXITO DO CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE

com os seus dançadores de Fandango

UM ESPECTÁCULO PARA **RIR**

(ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

4.ª FEIRA:

Grandiosa

FESTA ARTISTICA DE

JOSE CELSO

com a colaboração dos notáveis artistas

(ordem alfabética)

ABILIO HERLANDER

ALBERTO RAMOS

ALCINO ARAUJO

ANTÓNIO ALVARINHO

CESAR LADEIRA

DEO MAIA

GLORIA MAY

GLORIA MORTON

HUMBERTO MADEIRA

IRMAOS GUARAS

LIBERA MEISS

LIZETTE COSTA

MARCIA CONDESSA

MARIA MARQUES

MARLY RIOS

MONIQUE

PINA BRUNETTI

RAUL SOLNADO

RENATA FRONZI

RUI CAVALCANTI

SONIA

SPINA

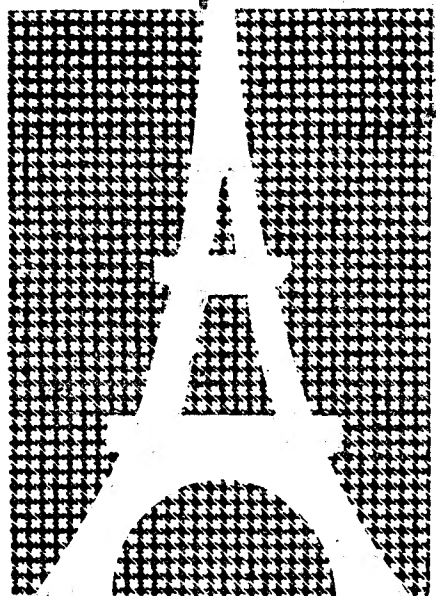
TAMARIZ

TONI E MARY

Locução de

JOÃO CARLOS QUINTELA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na COVILHA, na casa António Tarouca.



AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26—LISBOA

apresenta as últimas novidades de

paris



EM CAMISAS A



SABE O QUE FAZ

114-ROSSIO-115-LISBOA

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Celas
Conjuntos **MARIO SIMOES**
e **OLIVER**
(ADULTOS)



Frutuoso Franca

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **FRUTUOSO FRANCA**, Alice Magina, Isabel de Oliveira, Angela Nunes, Manuel Carlos e o «duo» da boa disposição João Viana (Vianinha).
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

SÃO LUIZ
ALVALADE

3.ª FEIRA!
Sensacional acontecimento!

Walt Disney
apresenta

A PLANÍCIE IMENSA

NOITE: 13 anos
A TARDE: 6 anos

EMOCIONANTE!
CÓMICO!
DRAMÁTICO!

TECHNICOLOR

UM ESPETÁCULO SURPREENDENTE FAZADO EM PORTUGUÊS

Em complemento:
O Siao

Depois de «Deserto Maravilhoso», Walt Disney volta a dar-nos um filme surpreendente da série «Mares da Natureza» e que desvendam os fascinantes segredos da grande planície americana, antes da presença do homem. Um território primitivo, onde luta para sobreviver toda uma fauna estranha: bisões, ratos do mato, carneiros monteses, aves de rapina, pumas e outras espécies, cujas origens se perdem na noite dos tempos.

Distribuição: EXC.U:IVOS TRIUNFO, LDA.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Especialidade da casa Frangos no Espeto a 25\$00.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
14,45-18,15 e 21,30
O extraordinário filme em Cinemascope
ANTES DO FURACÃO
com Van Heflin, Aldo Ray, Mona Freeman e Nancy Olson
(Para adultos)

EDEN
TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Jacqueline François em
AS GAROTAS DE PARIS
com Giselle Pascal e Jean Pierre Aumont
(18 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5
A's 18,15 e 21,30
2.ª semana do maravilhoso filme
SINFONIA DE AMOR
c/ Claude Laydu, Lucia Bose, Marina Vlady e Gino Bechi
(13 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30
O mais grandioso, festivo e belo espectáculo musical!
OS HOMENS PREFEREM AS MORENAS
em Technicolor e Cinemascope com Jane Russell e Jeanne Crain
(Adultos)

ALVALADE
TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
O sensacional e extraordinário filme
ANTES DO FURACÃO
em Cinemascope, com Van Heflin e Aldo Ray
(Para adultos)

ROYAL
T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
O sensacional êxito com Arturo de Cordova
Nada menos que um homem
Em compl.: E BOM GOSTAR DE ALGUÉM

RESTELO
Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A emocionante superprodução em Cinemascope
VERA CRUZ
com Gary Cooper e Burt Lancaster

LIZ
TEL. 48560
As 21,15 (Adultos)
LADRÃO DE CASACA
O grande Tenório
AMOR COM CEBOLAS
com Janette Scott

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a p. red.) e 9,30 da noite
(Para 18 anos)
Últimas exhibições e despedida de
MÉDICO E SÓ MÉDICO
com Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra

POITEAMA
TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana de lotações esgotadas com Eddie Constantine
EU SOU UM SENTIMENTAL
Um filme diferente, dinâmico e denso de mistério
(Para 18 anos)

CONDES
TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
O famoso e apaixonante romance
AS DUAS ORFÃS
Em maravilhoso colorido Eastmancolor, com Myriam Bru, Milly Vitale e Nadia Gray — (13 anos)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
TEL. 54153
15,15-18,15 e 21,30
O mais inesperado filme de Hitchcock
O TERCEIRO TIRO
em Vistavision e Technicolor com Edmund Gwenn e John Forsthe
(13 anos)

ODEON
T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Sensacional êxito! Lotações esgotadas!
Nada menos que um homem
com Arturo de Cordova e Marga Lopez
(Para 18 anos)

CAPITULO
TEL. 27493
15,30-21,30
Despedida do grande êxito
«CANTINFLAS PORTEIRO»
Amanhã — Estreia
UM SALTO PARA O INFERNO
(13 anos)

PALACIO
T. 47163
A's 15,30 e 21,30
O extraordinário e vibrante filme policial
QUANDO A NOITE MORRE
com Richard Conte e Coleen Gray
(Adultos)

TERRASSA
TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O BARBEIRO E O PROFESSOR SÓ PARA TI
A's 21 (13 anos)
REI SEM COROA
A's 21 (13 anos)
CINEMA IDEAL
A's 21,30 (Adultos)

MONUMENTAL

Tel. 55131
As 21,45 (13 anos)
A comédia de Costa Ferreira
Atrás da porta
com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, Alma Flora, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Fernando Gusmão e um grande elenco — Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo de Teatro

AVENIDA

As 21,45 (ADULTOS)
Emp. Vasco Morgado-Tel. 27273
A comédia satírica de Peter Ustinov
O amor de quatro coronéis
com Assis, Eunice, Madalena, Benamor, Macieira, Semedo e um grande elenco. — Subsidiado pelo Fundo de Teatro

VARIEDADES

As 20,30 e 22,45 (ADULTOS)
Emp. Vasco Morgado-Tel. 26037
Abril em Portugal
com Renata Fronzi, Costinha, Leonia Mendes, Camilo, Solnado, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende e muitos outros artistas

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos) Preços reduzidos. A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS
AVO LISBOA
Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga
Sábado de aleluia — estreia da peça de G. BERNARD SHAW
SANTA JOANA
com Mariana Rey Monteiro

Márcia Condessa

Restaurante típico — Praça d'Allegria, 38 — Telef. 367093
Apresenta todas as noites:
CELESTE RODRIGUES
XAVIER PIÑTO
MARIA MARQUES
FERNANDO MANUEL
AUGUSTO PINHO
JOAQUIM DO VALE
ADULTOS

TÊNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa, de infantis

Prosseguiu hoje a fase inicial do campeonato de infantis da A. T. M. L., tendo-se efectuado os encontros correspondentes à décima e última jornada.

Os encontros da série A forneceram os seguintes resultados:

Benfica B-Sporting ... 0-5
Oriental-Monte Pedral ... 3-5
Liberdade-A. A. Amadora ... 5-2

Está apurado para a fase final o Sporting, devendo o Liberdade desamparar com a Académica.

Na série B só se efectuou um encontro, cujo desfecho deve ter contrariado a maioria das previsões:

Benfica A-Estoril ... 4-5

Está apurado o Arroios, devendo o Benfica A e o Estoril fazer o desempate.

Portugal nos campeonatos mundiais

A equipa de Portugal que concorre nos campeonatos mundiais é formada definitivamente por Manuel de Carvalho, Raul Rosa Duque, Alberto Ló e Luís Siak—este em substituição de Augusto Gonçalves que, há dias, sofreu uma lesão muscular.

A equipa é acompanhada pelo presidente da Federação e seleccionador nacional, eng. João Antas, que parte de Lisboa com o jogador Manuel de Carvalho, na próxima quarta-feira.

O Portugal-Turquia

será dirigido por uma equipa de arbitragem alemã

O desafio de futebol entre as equipas de Portugal e da Turquia, que se realiza no próximo domingo, às 15 e 30 horas, no Estádio Nacional, será dirigido por uma equipa de arbitragem alemã, em que Albert Dusch servirá de juiz de campo e Emil Schmetzer e Albert Meissner, de fiscais de linha.

A equipa turca é esperada no aeroporto da Portela de Sacavem, na próxima quarta-feira, pelas 14 horas.

FUTEBOL

II Portugal-Turquia

No Estádio Nacional em 25 de Março de 1956

Em continuação do exposto no Comunicado Oficial desta F. P. F., n.º 63, de 9 do corrente, para conhecimento das Associações, Clubes filiados e demais interessados, participa-se o seguinte:

VENDA DE BILHETES

(De acordo com o Comunicado Oficial n.º 63, de 9-3-56)

Local de venda: Rua da Misericórdia, 14 (Das 10 às 22 horas sem interrupção)

Dias 19 a 21, inclusive: — Os inscritos no ficheiro da F. P. F.

Dia 22: — Os sócios dos Clubes que disputem provas oficiais da F. P. F. (não inscritos no ficheiro) que apresentem os seus cartões de associados com as quotas em dia.

Dias 23, 24 e 25 (até às 12 horas): Venda livre ao público nos seguintes locais: Rua da Misericórdia, 14; Bilheteiras do Parque Mayer; Livraria Nova Académica — Praça José Fontana, 3; Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica n.º 725-C; Bolsa Cultural — Largo do Calvário, 25 e 26; Tabacaria A. Rosa — Rua de Santa Justa, 61.

AGÊNCIAS: A. B. E. P. — Praça dos Restauradores; AVILA — Rua Eugénio dos Santos, 76 e Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa Boa Sorte); **CONTRATADORES REUNIDOS** — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 13-1, Esq. — Alges.

PREÇOS:

CENTRAL (superior e inferior) 70\$00
CENTRAL (sectores 1, 2, 23 e 24) 50\$00
LATERAL (sectores 3, 4, 25 e 26) 30\$00
CABEZEIRAS ... 15\$00

REQUISICÕES: As Associações, os Clubes e outras entidades podem desde já e até 21 do corrente, requisitar a Tesouraria da Federação, bilhetes para o jogo PORTUGAL-TURQUIA. As requisições serão atendidas conforme as possibilidades.

MUITO IMPORTANTE

Esclarece-se que os bilhetes para este jogo e para o Portugal-Brasil (a efectuar em 8 de Abril), levarão anexos talões com os números 1 e 2, respectivamente.

Os portadores destes talões terão prioridade na aquisição de bilhetes para os jogos internacionais que se seguirão: PORTUGAL-ESPANHA (a confirmar) e PORTUGAL-HUNGRIA.

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O Sporting obteve bom triunfo no Barreiro no único jogo que se concluiu esta manhã

Começou hoje a última «poule» do Campeonato Nacional de Juniores, de futebol. No entanto, devido ao mau tempo, dos jogos marcados para de manhã, apenas se concluiu o disputado entre o Barreirense e o Sporting, o qual forneceu óptimo triunfo aos campeões de Lisboa, embora pela escassa diferença de um tento.

Salgueiros-F. C. Porto foi interrompido aos 40 minutos, quando as equipas estavam empatadas a zero tentos. Na Covilhã, os «leões» serranos perdiam com o Lusitano de Évora, por 0-1, aos 60 minutos de

luta, altura em que o árbitro deu o campo como incapaz. Seguem-se alguns apontamentos dos desafios referidos:

Barreirense, 0—Sporting, 1
BARREIRO, 18.—(Pelo telefone).—Jogo no campo de «D. Manuel de Melo». As equipas:

Barreirense—Elío; Vítor e Ezequiel; Nogueira, Abrantes e Amílcar; Freire (Pimenta), Adelino, Laureano, Justo e Raul.

Sporting—Azevedo; Brito e Morato; Serra Coelho, Couto e Mendes; Coutinho, Mendonça, Sampaio, Bispo e Carlos Ferreira.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

O tempo chuvoso, que transformou o terreno em lamaçal, prejudicou imenso as equipas, que evidenciaram padrões de jogo semelhantes.

Deste modo, havia de prevalecer o maior poder físico, vantagem, portanto, do Sporting, bem superior naquele capítulo ao Barreirense.

Os locais replicaram animadamente e só não conseguiram apoderar-se do comando do jogo, dada a

força física do conjunto antagonista.

Logo nos primeiros momentos o Sporting deu bastas explicações do seu valor. Anote-se, no entanto, que o Barreirense desfrutou de uma possibilidade recusada pelo árbitro, por culpa de Brito e a Raul, a qual justificava «penalty».

Contudo, ponderadas as várias fases da partida, o triunfo assenta com justiça, nos lisboetas.

O golfo foi obtido aos 17 minutos da 2.ª parte, por Mendonça a aproveitar um «canto» marcado por Bispo.

Os Barreirenses, até ao final do encontro, empenharam-se em constantes ofensivas e a despeito das dificuldades de Azevedo e companheiros o resultado não se modificou.

Salgueiros—F. C. Porto

PORTO, 18.—(Pelo telefone).—Jogo no campo do Salgueiros, dirigido por Correia da Costa. As equipas:

Salgueiros—Moreira; Pinho I e Pereira; José Abílio, Armando e

(Continua na 11.ª página)

ESGRIMA

Começou a disputar-se a taça «Pimenta de Araújo»

No ginásio do Colégio Militar integrado no programa das comemorações do aniversário do Ginásio Clube Português, começou a disputa do torneio de espada por equipas dotado com a taça «Pimenta de Araújo», justa homenagem do velho Ginásio a um dos seus mais dedicados esgrimistas.

A prova—muito bem organizada—registou a inscrição de 12 equipas e foi dividida em duas eliminatórias que forneceram a classificação seguinte: 1.ª eliminatória: 1.º, Centro Nacional de Esgima, equipa A, 5 vitórias; 2.º, Centro Desportivo Universitário de Lisboa, equipa A, 4-1; 3.º, equipa mista (atiradores da M. P., Shell e Centro de Educação Física), 3-1; 4.º, Escola do Exército, 2-3; 5.º, Ginásio Clube, 1-3; 6.º, Campolide Atlético Clube, 0-5.

2.ª eliminatória: 1.º, Sala Carlos Gonçalves, 5 vitórias; 2.º, G. D. H. Vaultier, 3-2; 3.º, Clube Shell, 3-2; 4.º, C. N. Esgima, equipa B, 3-1; 5.º, C. D. U. L., equipa B, 0-4; 6.º, G. N. R., 0-4.

De cada eliminatória foram apuradas as duas primeiras equipas para a prova final que se efectua hoje, às 21 horas, na sede do Ginásio Clube Português.

RAGUEBI

O Belenenses venceu o Benfica

Realizaram-se, esta manhã, os jogos correspondentes à primeira jornada, da segunda volta, do campeonato de Lisboa, de raguebi.

No jogo mais importante, aquele, no qual, por assim dizer, se derima o primeiro lugar, a equipa do Belenenses venceu o Benfica, por 3-0. Deste modo, o grupo dos «azuis» mantém-se na prova sem derrotas. Em reservas, os «encarnados» venceram por 9-0.

O encontro travado entre os quadros universitários de Direito e do C. D. U. L., resultou empatado sem golos.

A hora a que fecha o nosso jornal, deve estar-se a realizar, no campo da Polícia, o terceiro desafio da ronda — Sporting-Agronomia.



Dê prazer...

Aos seus parentes e amigos da província, oferecendo-lhes Café, mas... não se esqueça nem se deixe iludir; se não for Café d'Amariazinha — transforma o prazer em aborrecimento...

P. S. — E aqueles da província que não tenham nas duas cidades, parentes ou amigos (ou estes se metam nas encólbhas...) peçam A' Mariazinha.

A Mariazinha

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

— ao Padrão —

PROVAS DE BASQUETEBOL

O Sporting, campeão regional

O Nacional conseguiu apurar-se

para a competição nacional

Terminou ontem, no Pavilhão dos Desportos, que albergou farta assistência, o campeonato lisboeta de basquetebol, com a vitória da equipa do Sporting Clube de Portugal, a qual foi dispensada, pelos seus adeptos, uma apoteose final digna das suas tradições.

Findou, de facto, em beleza o torneio regional, vencendo — disso não há dúvida — a melhor equipa dos tempos mais chegados. A jornada de ontem, plena de interesse, englobava quatro jogos todos emotivos: Algés-Campo de Ourique; Belenenses-Nacional; Benfica-Atlético e Sporting-Casa Pia.

Triunfaram as equipas do Campo de Ourique, Nacional, Benfica e Sporting. As vitórias das três primeiras equipas foram alcançadas facilmente, podendo, mesmo, dizer-se que as contendidas só se resolveram nos derradeiros minutos de jogo.

Além de tudo isto, que fez vibrar a assistência, a jornada de ontem destacava-se principalmente das outras pelo facto de dois clubes decidirem, no seu jogo, a entrada no Campeonato Nacional — o Belenenses e o Nacional de Natação.

Por outro lado, a juntar a este interesse existia a questão de o Benfica e o Atlético lutarem pela conquista do segundo lugar da tabela. Finalmente, a terminar esta série de apontamentos havia a curiosidade de verificar qual o resultado que o Sporting obtinha frente à equipa mais fraca do torneio — o Casa Pia.

O campeão não desiludiu, bem pelo contrário, deu-nos alguns bons momentos de basquetebol e foi tão longe como o seu valor, batendo o «record» dos encestamentos alcançando um resultado histórico para a modalidade — 124-33!!!

A marca mais alta que se tinha registado e de que há nota em encontros oficiais era de 112 pontos.

Sem dúvida, esta «ronda» agradou plenamente. Houve despiques, emoção e vibração. Sofreu-se, gritou-se e aplaudiu-se. Enfim, uma jornada de Campeonato onde nem sequer faltaram as injustiças dos árbitros (!) o jogo rude e os «truques» dos jogadores. Viu-se de tudo e ninguém terá de que se admirar. São assim as jornadas dos campeonatos quando nelas há extraordinários interesses em disputa.

De todos os encontros da noite o que mais interesse despertou, foi sem dúvida, o Belenenses-Nacional. Venceu a segunda equipa como podia — verdade se diga — ter ganho o Belenenses... De resto, a arbitragem influiu de certo modo no desfecho do jogo. Não queremos dizer que fosse parcial mas, inegavelmente, não foi perfeita, antes muito ir-

regular com erros que não podem admitir-se para prestígio da corporação dos juizes. A uniformidade de critério deve estar presente na mente dos árbitros.

O Belenenses não soube reagir contra a adversidade e deixou-se subugar, depois de um começo promissor. O Nacional soube dominar melhor os nervos e teve a «chance» de ganhar um encontro que julgava perdido... Enfim, um resultado histórico para o Nacional que ingressou no Torneio Máximo. Um prémio para a sua persistência.

A luta entre benfiquistas e alcantarenses foi, também, muito equilibrada. O jogo disputou-se rivelmente com muitas entradas à margem da lei. O Benfica venceu com certa dose de felicidade. Todavia, este apontamento não invalida a sua vitória, pois não concebemos jogo sem sorte... O Atlético a 40 segundos do final teve o triunfo na mão, mas deixou-o fugir com o falhanço de dois lances livres! Esta vez escrito que não ganharia.

Neste encontro o jogador alcantarenses Coelho fracturou um dedo. Este acidente deve afastá-lo da selecção da equipa lisboeta. Um problema mais que o seleccionador Teotónio Lima terá de resolver na próxima semana. Será Garranha o jogador indicado para o substituir na selecção? Tem a palavra o seleccionador.

Campeonato de juniores de Lisboa

A A. B. L. marcou para hoje os primeiros encontros da fase final, devendo entrar em acção, apenas, as equipas do grupo A — as que disputarão os oito primeiros lugares da classificação.

Todavia, dos quatro encontros previstos, apenas se realizaram dois, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica-Maria Pia ... 12-17
Algés-Pedrouços ... 35-20
Os encontros Moscardine-Sporting e Oriental-Queluz foram adiados, em consequência das más condições dos campos.

A prova de infantis

O torneio de infantis da A. B. L. prosseguiu hoje com um único jogo da 1.ª fase (série A). Foram adversárias as equipas do Queluz e do Belenenses, ganhando aquela por 23-12.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

VOLEIBOL

O Sporting B venceu o Estoril num encontro sem vibração

Ontem à noite, foi jogada mais uma jornada da Taça de Abertura, da Associação de Voleibol de Lisboa.

A primeira partida foi derimida entre a equipa B do Sporting e o Estoril-Prata. A despeito de terem sido necessários cinco «sets» para apuramento do vencedor, que veio a ser o Sporting, o encontro não teve motivos de agrado. Mau voleibol, sem dúvida. Os «leões» têm, no entanto, a sua atenuante, porquanto actuaram desfalcados de três elementos de valor — Santos Silva, Costa e Silva e Borgonha. Os Estorilenses, porém, exibiram o seu melhor «seis», que, além de denotar falta de equilíbrio nas várias figuras que tem de desenhar, demonstrou estar com imensa falta de treino, o que se nos afigura pouco razoável. Mário Cuisel continua amo e senhor das suas faculdades e Manuel Quintas exteriorizou intuição esplêndida para a modalidade, não lhe faltando até estatura. Os restantes passaram despercebidos.

Nos vencedores, Fezas Vital foi o maior culpado de o encontro se ter arrastado por cinco «sets», pois a par de alguns mates bem vistos, perdeu numero elevado de pontos, só por a entrada ser feita fora de tempo. O mesmo embora em menor percentagem, se pode dizer de Freitas Rodrigues.

Cardoso Carmo, também, na sua missão de levantador, esteve deveras desastrado, parecendo-nos em baixa forma física. Em contra-partida, Fernando Esteves esteve, quase sempre, excelente no segundo toque. Tresniowski voltou a agradar-nos, com algumas reservas, evidentemente.

A marcha do encontro foi a seguinte: no 1.º «set» o Estoril esteve a vencer, por 7-0; o Sporting, no entanto, recuperou bem e igualou aos 10, para acabar em vencedor por 15-12. No «set» imediato, coube a vez dos «leões» estarem a triunfar por 1-4. Aos 13 deixaram-se igualar, e o Estoril terminou a vencer por 16-14. O terceiro «set» foi o mais equilibrado. Os amarelos chegaram a 4-0, foram apanhados aos 7 e o Sporting passou a comandar a marcação. Contudo, aos 12, tudo era igual e no final, o Estoril averbava a seu favor, 15-13. Nos 4.º e 5.º «sets», o Estoril com todos os seus jogadores «estorirados» foi derrotado, sem apelo nem agravo, por 15-2, em ambos. Em conclusão: Vitória do Sporting, por 3-2.

Sob a arbitragem de Damásio Gama e de Corte Real, as equipas alinharam:

Sporting B — Fezas Vital, Manuel Puga, Cardoso Carmo, Freitas Rodrigues, Fernando Esteves e Tresniowski Bolidan.

Estoril — João Cuisel, Mário Cuisel, Jorge Cuisel, Manuel Quintas, Duarte Ribeiro, Carlos Salvador e Miguel dos Reis.

CDUL, 3—Católico, 0

A fechar a sessão, e sob a arbitragem de Damásio Gama, disputou-se o desafio C. D. U. L.—Católico, que terminou com a substancial vitória dos universitários, por 15-5; 15-7; e 15-5. Daqui, porém, não se pode inferir que o C. D. U. L. haja efectuado exibição de tomo. Deve-se, antes, concluir que os católicos apresentando-se desfalcados, não ofereceram réplica digna deste nome. As equipas:

C. D. U. L. — Mário Cunha, José Silva, F. Falcão, António Vilela, António Martinho, João Coutinho e Jorge Borges.

Católico — Manuel Sampaio, Luís Galego, Oliveira Martins, Pedro Alvim, Luís M. Correia e Luís Camara.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, tendo-se efectuado apenas dois jogos da 5.ª jornada, pois a partida Hockey-Estrela da Amadora foi adiada.

Atlético, 1—F. Benfica, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Armando Oliveira Pinto.

Ao intervalo, o F. Benfica ganhava por 1-0, golfo feito logo de começo, por Armando Bento, a aproveitar um «falhanço» de Carlos. No segundo tempo, os Alcantarenses conseguiram igualar, já no último minuto da partida, por Casquinha, na transformação de uma grande penalidade.

Belenenses-Oriental

A partida Belenenses-Oriental deve estar a disputar-se à hora de fecharmos o nosso jornal.

As novas tendências da política soviética

(Continuação da 1.ª página)

adversários políticos e chegou mesmo a enfraquecer o Exército, fazendo executar grande número dos seus chefes.

E, também, exacto que Kruchchev criticou severamente Estaline, frente ao perigo alemão, acusando-o de não ter tido em conta a iminência da invasão hitleriana, cuja data lhe foi anunciada pelas adidos militares soviéticos — em Berlim e por Winston Churchill e sir Strafford Cripps, então embaixador em Moscovo. Por fim, durante o último período da sua vida, Estaline sofrendo das mesmas angústias, caiu nos mesmos excessos e fez reinar em Moscovo uma atmosfera de terror.

Foi, sem dúvida, prevendo o choque psicológico que estas revelações suscitarão entre os militares educados no culto de Estaline que os dirigentes soviéticos se abstiveram, até agora, de dar larga publicidade ao relatório de Kruchchev, considerado como um documento de índole interna. E de uma forma progressiva que os diversos «comités» do partido o levam ao conhecimento do grande público. O fim é consolidar a base ideológica da direcção colectiva e desfazer qualquer tentativa de restaurar, através do culto de Estaline, o de uma nova personalidade ditatorial.

Os acontecimentos na Geórgia

Em relação aos acontecimentos na Geórgia, depreende-se das informações enviadas pelo correspondente da «France Presse» que, se houve, efectivamente, a manifestação espontânea contra a «demolição» póstuma da personalidade de Estaline, elas não têm o carácter grave que pretendem certas informações. Convém lembrar que, depois da morte de Estaline, a Geórgia conheceu crises complexas que atingiram gravemente o partido e o Governo, e o problema do nacionalismo georgiano não foi estranho a esta crise. Com efeito, sob a égide de Estaline, o marechal Béria que vigiava a política da Geórgia, desde 1932, favorecia os Georgianos (61.4% da população) e os Russos, em detrimento das outras nacionalidades (Abkhasas, Azerbaidjanenses, Tssetas e Arménios). Assim o nacionalismo georgiano, tendo embora sofrido os efeitos das grandes depurações, de 1937 a 1938, pôde cristalizar-se à volta de Estaline e de Béria, os «grandes filhos da Geórgia». Ora, o editorial de 15 de Março, o jornal do partido georgiano, «Zarya Vestoka», pede que as autoridades procedam contra «toda e qualquer propaganda de ódio e de desdém racial e nacional» que reflecte as dificuldades que encontra o Governo soviético na sua tarefa de dissipar as inquietudes sentidas por uma parte da população, nomeadamente a juventude intelectual, perante o novo curso, que, com ou sem razão, ameaça as aspirações nacionais georgianas, protegidas outrora por Estaline e Béria. — (F. P.).

O regresso ao leninismo

MOSCOW, 18.—O relatório secreto que Kruchchev apresentou ao Congresso do Partido Comunista (que o correspondente da «France Presse» foi o primeiro dos representantes da Imprensa ocidental em Moscovo a ser oficialmente autorizado a mencionar) destinava-se, principalmente, segundo os círculos soviéticos competentes, a servir de base concreta para dissipar as últimas hesitações, se hesitações há, quanto à luta desenhada, actualmente, pelo partido contra o culto da personalidade. A autorização para expedir o primeiro telegrama de Moscovo foi dada ontem, às 14 horas. Houve, porém, que suprimir todas as citações do discurso contidas no telegrama.

Na opinião soviética, o discurso de Kruchchev marcaria um regresso incondicional aos métodos leninistas de direcção, caracterizado pelo sistema colegial em todas as hierarquias do país. Não se trata de apagar a memória de Estaline. Este conservará — afirmam — o seu lugar na história do regime soviético, lugar evidentemente muito mais modesto de que o preparado pelos seus próprios esforços e dos seus aduladores.

Assim, Kruchchev prestou justiça a Estaline pela sua parte na luta contra a oposição: trotskistas, bukharinistas, zionistas. Teria declarado ainda que, no que toca a colectivização e a industrialização, Estaline seguiu o caminho traçado por Lenin. Mas era indispensável fazer compreender aqueles que ainda estavam influenciados pela auréola de que Estaline se coroou em

vida, pelo mal que o culto da personalidade, tendente a ditadura causou ao país e ao povo. Tratava-se de provar, também, que os factores: partido, colectividade e voz do povo deixaram de ser letra morta.

Em Moscovo, o relatório de Kruchchev já é do domínio público, há uns oito dias. Como consequência imediata deste severo ataque ao culto da personalidade, os retratos e os bustos de Estaline desapareceram de alguns museus, do Conservatório e da Casa Central do Exército Soviético, mas continuam a figurar nos gabinetes oficiais.

Sem querermos vaticinar os resultados do processo usado, o certo é que o relatório de Kruchchev provocou uma reacção muito forte na população. E' lícito afirmar-se que, em Moscovo, a maioria esmagadora da mocidade russa, nomeadamente nos meios universitários, se congratula abertamente com os métodos escolhidos para lançar o abcesso. Quanto à atitude vincada, relativamente à Imprensa e à opinião pública ocidentais, os meios competentes soviéticos recusam-se a fazer comentários, refugiando-se na fórmula: «O relatório é um caso interno do partido. Tem a indicação: «Não se destina a ser publicado». — (F. P.).

O revisionismo da política estaliniana

MOSCOW, 18. — Círculos habituais bem informados dizem que funcionários soviéticos estão a revelar novos factos sobre os últimos vinte anos da vida de Estaline, nas conferências restritas ao escol do Partido Comunista, que conta oito milhões de membros. Essas conferências visam a explicar-lhes o significado das críticas do «culto da personalidade». Uma explicação franca daquilo que os dirigentes superiores pretendem parece ter sido dada aos delegados do partido nas reuniões em que falaram funcionários locais que assistiram ao recente congresso.

O Partido Comunista parece estar a evolucionar, com estas reuniões, no sentido de ser dada ao povo soviético explicação mais ampla de «erros» que se diz terem sido cometidos em consequência do

«governo de um homem», até à morte de Estaline.

Embora haja ainda poucas indicações da retirada de monumentos e retratos, uma estátua do antigo dirigente soviético já foi retirada do Teatro do Exército Soviético, em Moscovo. Notou-se, também, que Emil Gilels, pianista russo, foi apresentado, ontem à noite, num concerto sem o título habitual de «laureado» com o «Prémio Estaline», a que tem direito e tem sido habitual nas informações de concertos e representações. — (T.).

Assombro e conjecturas em Washington

WASHINGTON, 18.—O vigor com que a equipa dirigente em Moscovo prossegue na política de renúncia ao estalinismo provoca grande espanto na capital americana, sobretudo depois das revelações na Imprensa mundial do conteúdo do relatório confidencial de Kruchchev ao XX Congresso do Partido Comunista. E os entendidos perguntam se a «reviravolta» esboçada pelo Kremlin, depois da morte de Estaline e que se completa agora, constitui uma manobra de grande envergadura ou será, realmente, sincera? Que razões levaram os dirigentes soviéticos a deixar filtrar o conteúdo do relatório do primeiro secretário do partido?

Tratando-se de manobra, destinada, pela certa, a convencer os países não comunistas de que a evolução do Kremlin é total. Ao mesmo tempo, o Governo soviético dá maior consistência à sua política nova. Procura marcar, por contraste com a política estaliniana e ao denunciar a enérgica, o seu desejo de paz, e atingir, simultaneamente, os socialistas ou outros partidos da esquerda nos países estrangeiros, a fim de os incitar a aceitarem a formação de «frentes populares».

Se as revelações a respeito de Estaline são sinceras, é de perguntar porque esperou o Kremlin dois anos para as fazer. Não deixa de ser menos exacto — notam os mesmos conservadores — que, mesmo no caso de ser manobra, os dirigentes da U. R. S. S. querem indicar, tanto dentro como além fronteiras, o empenho em repelir a ditadura, evitar o regresso ao culto da personalidade e esboçar um encami-

nhamento do país para a democracia.

Os meios informados não duvidam da veracidade das informações agora publicadas no Mundo inteiro sobre o relatório de Kruchchev. E tiram do mesmo as seguintes conclusões imediatas:

1.—Os dirigentes do Kremlin sentem-se, agora, em posição, suficientemente sólida para atacar o antigo ídolo e a sua política. 2.—Procedem no seu interesse próprio ao justificarem a aceleração da execução da política geral definida no seu último congresso. 3.—Indicam que essa política continuará persistentemente e que, tendo-a escolhido, estão prontos a destruí-la o que adoravam para a executarem. 4.—O regresso ao leninismo não deve fazer esquecer que a sua base é a dominação comunista no Mundo. — (F. P.).

Comentários de jornais britânicos

LONDRES, 18.—Os rumores de que Kruchchev teria violentamente atacado «Estaline e o seu regime de terror», no recente congresso do Partido Comunista, são comentados com grande relevo pelos «Observer» e «Sunday Times».

Para este, «há a impressão de que se deixou deliberadamente transpirar uma parte, se não a totalidade do discurso. Raras vezes os Russos recorrem a este processo. Há razões para crer — prossegue o comentador do «Sunday Times» — que funcionários soviéticos deram informações sobre o discurso, em particular, a certos representantes ocidentais escolhidos especialmente».

Quanto aos motivos que explicariam as inconferências, o mesmo jornal as esclarece: «Ao tentar destruir completamente o mito de Estaline, Kruchchev parece levar a política do Kremlin à sua conclusão lógica. O ataque destina-se provavelmente a aduzir os trotskistas no estrangeiro, na esperança de que se tornará mais fácil para os par-

tidos comunistas a formação de «Frentes Populares» com os socialistas. Mas, ao tentar isentar a actual direcção colectiva de toda a responsabilidade nos métodos sanguinários e de terror da época estaliniana, Kruchchev enegrece, inevitavelmente, a sua reputação e a dos seus colegas que ajudaram Estaline a aplicar essa política. O processo poderia embarçar os comunistas fora da Rússia».

Por outro lado, o «Sunday Times» publica um artigo de um especialista das questões soviéticas, Jules Menken, o qual é de parecer que o ataque a Estaline será preferentemente destinado a preparar o povo soviético para novos sacrifícios, necessários para a execução do plano quinquenal. E nota: «Seria perigoso para o regime que o povo se recordasse de uma certa fase áurea no tempo de Estaline».

Pela sua parte, o «Observer» aguarda a próxima publicação integral do discurso de Kruchchev, na U. R. S. S. As inconferências — escreve — foram permitidas a fim de revelar a substância do discurso ao povo soviético e prepará-lo para a publicação do texto completo. É importante — acrescenta o comentador — que se compreenda bem no Ocidente que o repúdio de Estaline está longe de total. No seu discurso ao congresso do partido, Mikoyan teve o bom cuidado de limitar a influência prejudicial de Estaline aos últimos vinte anos. — (F. P.).

Os reflexos no Partido Comunista da Alemanha Oriental

BERLIM, 18.—Walter Ulbricht, secretário do Partido Comunista da Alemanha Oriental, acusou Estaline de despotismo, num discurso publicado hoje.

Segundo o «Neues Deutschland», órgão do partido, Ulbricht disse, numa conferência: «Devemos afirmar que depois do 17.º Congresso do Partido Comunista Soviético, o trabalho de Estaline mostrava tendências crescentes de despotismo pessoal». — (Reuter).

Malenkov em Londres

(Continuação da 1.ª página)

ticos, Malenkov, presentemente ministro das Geradoras Eléctricas, tem ficado na Embaixada russa. O dia de hoje é inteiramente dedicado ao descanso e entretenimento de Malenkov e da sua comitiva de técnicos.

A delegação russa partiu de manhã de Londres para visitar o castelo de Windsor, que lhe será mostrado pelo tenente-governador, lord Freyberg, o qual o acompanhará e a sua comitiva através dos sumptuosos aposentos do castelo, construído no século XI, por Guilherme, o Conquistador. Durante o dia, a delegação russa encontrará-se com a rainha e o duque de Edimburgo, que regressam à Inglaterra, após o seu cruzeiro no Mediterrâneo, no late real «Britannia».

Depois de percorrer o castelo, a comitiva soviética deve almoçar, nesta antiga cidade, antes de visitar o palácio de Hampton Court, construído no século XVI para o cardeal Wolsey. Neste bonito palácio real, que domina o Tamisa, Malenkov deve visitar o famoso labirinto em que os visitantes geralmente se perdem. Depois, a delegação soviética voltará a Windsor, para passar a noite em dois hotéis, antes de seguir, de automóvel, para a estação de investigação atómica de Harwell, amanhã de manhã.

Malenkov teve um alegre fim-de-semana: ontem, assistiu a um desafio de futebol e divertiu-se, ontem, à noite, numa pantomima sobre o gelo intitulada «Crianças na floresta». — (Reuter).

Gromyko chega hoje a Londres

LONDRES, 18.—O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros Soviético, Andrei Gromyko, chefiará a delegação do seu país à sessão de abertura, amanhã, das conversações sobre desarmamento (Grã-Bretanha, Canadá, América e Rússia), segundo foi revelado por um porta-voz das Nações Unidas.

Um porta-voz do Foreign Office disse que Gromyko é esperado no aeroporto de Londres esta tarde. — (Reuter).

A visita de Bulganine e Kruchchev

LONDRES, 18. — O marechal Bulganine e Kruchchev serão acompanhados por 50 ministros, agentes de segurança, funcionários de código, secretários e cozinheiros, quando visitarem a Grã-Bretanha no próximo mês, o que constitui

uma comitiva maior do que aquela que os acompanhou na sua viagem à Índia, Birmanian e Afeganistão.

Os pormenores do programa para a viagem devem ser anunciados amanhã, nesta cidade, não sendo, porém, provável que se faça a esquematização de um calendário, por motivos de segurança.

Os bispos católicos da Inglaterra e do País de Gales lançaram um apelo aos católicos ingleses para que «actuassem com dignidade e não perdessem a discrição», durante a visita dos dirigentes soviéticos.

Numa pastoral colectiva, lida em todas as igrejas, durante a missa, os bispos afirmaram: «Não é nossa intenção discutir o desejável da visita. Não nos compete a nós perguntar aos nossos estadistas os motivos por que fizeram tal convite, mesmo porque eles podem estar honestamente convencidos de que estão a trabalhar para a causa da paz».

Pediram ao Governo «para interceder junto dos visitantes para que terminem as perseguições religiosas». E acrescentaram: «Os factos são desagradáveis e não são susceptíveis de discussão. As acções dos comunistas na última década não têm paralelo em qualquer época da História. Esperamos que os nossos governantes, impelidos pela cortesia diplomática, não se desviem da verdadeira atitude e de uma declaração franca dos sentimentos do povo britânico. — (R. e A. N. I.).

Uma delegação da igreja protestante americana em Moscovo

MOSCOW, 18. — Uma delegação da igreja protestante americana em visita à Rússia manifestou divergências fundamentais nas conferências com os chefes ortodoxos russos, ao insistir na importância da «justiça, direitos humanos e liberdades fundamentais», na procura da paz.

A delegação, constituída por nove elementos, teve conferências com o metropolitano Nikolai, perito de assuntos externos da igreja russa, e dirigentes das igrejas arménia, luterana e baptista soviéticas, acentuando qual a atitude das igrejas americanas para com a paz. — (R.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VICOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

★ ★ ★



★ ★ ★

Oica

JOÃO VILLARET

nas criações que o tornaram
famoso através dos seus recitais

TODAS AS 2.ªs 4.ªs e 6.ªs
às 20,30 em

RADIO CLUBE PORTUGUÊS
PAREDE E MIRAMAR

e às 13,15 em

RADIO RENASCENÇA
LISBOA E PORTO

Num programa inédito oferecido
em exclusivo por

Sonasol



Os jogos da 1.ª Divisão

Continuação da 1.ª página)

O Porto insistia. Rita teve de executar uma defesa em condições difíceis para sustentar um forte remate de Osvaldo. E logo outro lance de perigo surgiu em frente das redes do Caldas, quando Carlos Duarte ali apareceu sozinho, valendo a decisão de Amaro que como ultimo recurso enviar a bola para «canto», marcado por José Maria. Martinho ficou de posse da bola e lançou-se em corrida, executando uma série de «dribles» mas sem poder concretizar o seu intento.

O Porto ordenou e manteve novo período de ataque. Jaburu, numa das vezes, chegou à entrada da grande área em boas condições, mas Romero carregou-o e daí resultou um «livre». Marcou-o Pedroto, e com boa conta, pois Gastão pôde aproveitar o remate para de cabeça enviar a bola para dentro das redes dos Caldenses, fazendo-se assim o empate.

Os Portuenses passaram a exercer domínio territorial, obrigando a defesa do Caldas a trabalhar aturado. Rita teve de fazer várias defesas de muito perigo, salientando-se pela sua boa execução. Uma delas foi a um chute fortíssimo de Teixeira. Na marcação deu o castigo por Romero ter entrado em falta a Jaburu.

Mas o Caldas, sempre animoso e desenvolvendo lances de boa técnica, ia-se opondo ao forte adversário, tornando por vezes bem difícil a sua acção no campo da Mata. Martinho, Bispo e Orlando tiveram jogadas de perigo sem contudo, poderem concretizar, pela intervenção da defesa ou de Pinho.

O centenário de Barbosa de Magalhães foi hoje comemorado em Aveiro

AVEIRO, 18. (Pelo telefone). — Embora prejudicadas pela chuva, as comemorações do 1.º centenário do nascimento do dr. José Maria Barbosa de Magalhães efectuaram-se hoje, como fora previsto, reunindo muitas centenas de pessoas que assim se quiseram associar à homenagem prestada ao insigne avelense, jurista, consultor, advogado, parlamentar, escritor e jornalista.

Partindo da Praça da República, organizou-se um cortejo, no qual tomaram parte o governador civil, presidente da Câmara, outras entidades civis, militares e eclesásticas, delegações de bombeiros voluntários, bandas de música, colectividades, grêmios e sindicatos com estudantes; pessoas de família do homenageado e muito povo. Chegando ao Largo do Rossio, procedeu-se à cerimónia do desceramento das placas que dão o nome do dr. Barbosa de Magalhães a uma rua fronteiriça ao mesmo largo e de uma lápida na casa onde nasceu o homenageado, acto para que foi convidada a sua bisneta, Maria Gabriela. Nesta altura uma banda executou os hinos da cidade e de Barbosa de Magalhães.

Pouco depois, e em virtude de o tempo não permitir que se permanecesse no local, realizou-se, no salão nobre da Câmara Municipal, uma sessão a que presidiu o chefe do distrito. Usaram da palavra, em primeiro lugar o presidente do Município, e os srs. Eduardo Cerqueira e Agnelo Regala, que traçaram a figura do homenageado, fazendo o seu elogio histórico. E, por fim, o sr. prof. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, filho do homenageado, agradeceu a homenagem prestada, por Aveiro, à memória de seu pai, cuja vida recordou com profunda emoção.

Por fim, falou o sr. dr. Vale Guimarães, governador civil, que encerrou a sessão.

Amanhã, prosseguem as comemorações, realizando-se pelas 21 e 30, no Teatro Avelense, uma sessão solene na qual usará da palavra os srs. drs. Querubim do Vale Guimarães, prof. Adelino Palma Carlos, David Cristo, lendo este ultimo uma conferência expressamente escrita pelo saudoso professor dr. Barbosa de Magalhães, sobre «Barbosa de Magalhães, parlamentar e político». O dr. José de Magalhães Godinho, advogado em Lisboa e neto de Barbosa de Magalhães, fará o agradecimento em nome da família.

Jornada desfavorável à Académica na fuga ao penúltimo lugar

No entanto, o Porto era sempre o grupo de respeito e todos os seus lances se desenrolavam com autoridade. Todavia, a primeira parte terminou com os dois grupos empatados, 1 a 1.

O resultado do primeiro tempo e a resposta que o Caldas estava a dar à equipa nortenha deram expectativa para o começo da segunda parte. E ela mais se avolumou quando surgiu o segundo golo caldense, marcado nos primeiros minutos do recomeço. Virgílio teve de conceder «canto» a fim de desarmar Bispo. Martinho executou o castigo e Orlando pôde rematar de cabeça, de maneira a bater Pinho pela segunda vez.

O Porto reagiu com mais energia e afino. Carlos Duarte chegou perto da baliza, mas rematou para fora. Outros lances se seguiram, todos rodeados de grande acção, especialmente desenvolvida por Jaburu, Carlos Duarte e Gastão. Foi um período de grande actividade para a defesa do Caldas, que todavia se impunha anulando os sucessivos remates portuenses.

Uma oportunidade de novo empate foi desperdiçada por José Maria, quando tinha a baliza à sua mercê.

Aos 12 minutos, Leandro carregou Jaburu sobre a linha da grande área. José Maria marcou o castigo. A bola bateu na «barreira» defendida e foi para «canto». Da sua marcação, por José Maria, resultou o tento do empate feito por Jaburu com um forte remate.

O F. C. Porto continuou a dominar. Uma «discussão», à margem do jogo, entre Fragateiro e Monteiro da Costa originou a sua expulsão do terreno.

Renovaram-se os ataques de muito perigo do Porto que aos 20 minutos obtinha um outro golo. Carlos Duarte bateu Romero em corrida e perto da baliza rematou a contar.

Era, no entanto, notória a vontade do Caldas em reagir o mais possível. Os dois grupos desenvolviam jogadas de grande energia.

Uma confusão em frente da baliza de Pinho foi resolvido por Pedroto afastando a bola de sítio tão perigoso.

Por vezes o Caldas insistia organizando jogadas que exigiam dos Portuenses especiais atenções.

Martinho, marcando um «canto» chutou para Romeu que estando deveras atento ao lance executou forte remate batendo Pinho, pela terceira vez e estabelecendo novamente a igualdade. Iam decorridos 36 minutos de jogo.

O jogo animou ainda mais. De ambos os lados pensava-se no golo da vitória. A equipa portuense «enchia» o campo com os seus ataques. Mas o Caldas ia respondendo bem e por vezes organizava uma defesa impenetrável.

Justificadamente as duas equipas acusavam fadiga e o jogo fixou-se, para o fim, no meio campo, terminando o encontro com o empate de 3-3.

No fim do encontro a direcção do F. C. Porto desceu ao campo onde entregou ao treinador do Caldas, José Szabo, uma medalha de ouro, recordando a sua actividade com igual função no clube portuense.

Atletico, 3—Setubal, 1

Jogo na Tapadinha, com pouco publico.

ATLETICO — Correia; Abreu e Barreiro; Orlando, Armando Carneiro e Castiglia; Mesiano, Abel, Quaresma, Legas e Rosário.

V. SETUBAL — Félix (ex-junior); Jacinto e Orlando; Artur Vaz, Graça e Soares; Corona, Casaca, Fernandes, Miguel e Rosa.

Arbitro: Clemente Henriques, do Porto.

Proxíma-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JÓIAS e RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

A bola de saída coube ao Atlético, mas os Setubalenses apoderaram-se do esférico e conseguiram marcar no 1.º minuto um tento, anulado muito bem pelo árbitro, por deslocação.

As duas equipas passaram a exibir-se com agrado e energia, especialmente o Atlético, com os olhos postos nos dois pontos, visto a sua classificação estar em plano perigoso.

Os visitantes, porém, não se deixavam inferiorizar e a partida decorria com a bola num e noutro meio campo, de modo que tanto Félix como Correia não têm estado inactivos.

Abel, aos 13 minutos, atirou forte à trave e a recarga perdeu-se, verificando-se cinco minutos volvidos um ataque às redes de Correia, numa jogada de perigo. O guarda-neto desviou para canto um remate de Artur Vaz e da marcação do castigo resultou um contra-ataque que Mesiano, do lado esquerdo, rematou com boa conta, sendo a bola desviada para canto por Félix. Houve mais dois cantos cedidos pelos Setubalenses e um não foi concretizado, num remate de Quaresma, porque Félix com um pouco de sorte, conseguiu desviar a bola com o corpo.

Dez minutos volvidos, duma jogada entre Sores, Rosa e Fernandes ia nascendo um golo que Correia, a um canto da baliza, evitou por estar com muita atenção.

Os Sádinos mantiveram depois ligeiro domínio até à meia hora e o Atlético, evitando essa pressão, beneficiou de um livre, o qual, apontado por Mesiano, não resultou.

No ultimo quarto de hora, as duas equipas pretenderam tirar partido dos seus avanços, mas a vantagem pertenceu aos Setubalenses, que precisamente aos 45 minutos, quando a defesa alcantarense desprezou o meio do campo e o esquerdo, caindo sobre o lado direito, onde se encontrava o esférico, logram um centro e Corona livre de adversários, apontou golo para os Sádinos. Pouco depois foi assinalado o intervalo, com o Vitória a ganhar por 1-0.

Reatada a partida, o Atlético trocou Castiglia com Legas e logo de entrada, Rosa, dos visitantes, correndo pelo seu lado, atirou a figura de Correia.

Os Alcantarense pareciam decididos em alterar o marcador, e tornavam-se ameaçadores. Mesiano, correndo com a bola pelo centro do terreno, em boa posição, não conseguiu o objectivo de visar a baliza, pois perdeu a bola a favor de dois adversários que o perseguiram.

O mesmo Mesiano perdeu, pouco depois, excelente oportunidade de igualar, mas aos 11 minutos, os Alcantarense, alcançaram por fim, a igualdade: a bola girou em frente das balizas de Félix e foi desviada para-cerca de meio campo; Barreiro correu e rematou de longe, com força e Castiglia, iludindo o guarda-neto, evitou que este intervisse, fazendo a bola ir colar-se às malhas.

Os Lisboaes continuaram a revelar engodo pela baliza e tentavam o remate com frequência para saírem vitoriosos da luta.

As iniciativas de ataque pertenciam aos Lisboaes e Castiglia, quase junto ao poste, perdeu boa ocasião de colocar o seu grupo em vencedor.

Jogando com mais garra, o Atlético, conseguiu, finalmente, marcar o segundo tento: um canto marcado do lado direito, proporcionou a Quaresma um remate certo.

Animados com o golo, os Lisboaes, um minuto depois, elevaram a marca para 3-1, com um tento de Castiglia.

O ultimo quarto de hora passou

se com o Atlético a descansar no resultado e abrandou o andamento que até então imprimira ao jogo.

Os visitantes, a despeito da quebra dos Alcantarense não conseguiram oferecer perigo e o encontro acabou com o resultado de 3-1 a favor do Atlético.

Lusitano, 1—Académica, 1

EVORA, 18.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Estrela» com regular assistência.

As equipas: LUSITANO—Vital; Polido e Longo; José da Costa, Falé e Vicente; Flora, Marciano, Caraca, Vieira e José Pedro.

ACADEMICA — Ramin; Melo e Nuno; Torres, Wilson e Malícia; Duarte, Pêrides, Abreu, Faia e Mota.

Arbitro: Raul Martins, de Lisboa. Pertencendo aos visitantes a bola de saída, estes romperam pelo centro do terreno, golpe que Polido cortou, aliviando para a extrema-esquerda. Dali José Pedro apossou-se do esférico, fugiu ao longo da linha lateral, bateu Melo em corrida e rematou, fulminantemente, batendo Ramin. Havia um minuto de jogo.

Os académicos acusaram o toque e acossaram de pronto, a defesa alentejana que, bem colocada, foi anulando essas investidas.

Aos 12 minutos, os estudantes delinearam uma avançada por Pêrides, chegando a perturbar o reduto defensivo eborense. No entanto, Longo, atento, afastou o perigo. Os visitantes continuaram ao ataque, beneficiando, ao quarto de hora, de dois cantos, que Mota marcou, sem resultado, no entanto.

Retomando a ofensiva, o Lusitano, a actuar fortemente apoiado pelo vento, a soprar forte, pôs de novo em situação apertada o adversário, mas José Pedro não evitou Melo que salva as redes da sua equipa, da melhor maneira.

Com a bola ora cá, ora lá, o jogo criou momentos de grande emoção, sobretudo, por banda dos Conimbricenses, que imprimiam, aos lances, velocidade enorme, através de jogadas efectuadas pelo corredor central ou pelos extremos.

Aos 24 minutos, o Lusitano cedeu novo canto, que Duarte apontou sem consequências.

Logo, a seguir, Ramin foi chamado a defender um bom remate de Caraca. Voltando os forasteiros ao ataque, obrigaram Vital a paradas frequentes, e de modo pouco tranquilizador.

Até ao intervalo as equipas procuraram modificar o resultado que, no entanto, não sofreu alteração, pelo que, nessa altura havia, Lusitano, 1-Académica, 0.

O recomeço foi assinalado com uma avançada dos Alentejanos que causou perigo para Ramin, salvando, quando Flora se preparava para fazer uma recarga.

Em resposta, registou-se um bom remate de Abreu à baliza de Vital, que defendeu com segurança.

O jogo, depois, adquiriu algumas fases emotivas e aos 17 minutos, Faia internou-se, ultrapassou a defesa alentejana, atirou forte e obrigou Vital a defender para perto. Abreu surgiu, entretanto, que na recarga, restabeleceu a igualdade.

Os Alentejanos tentaram imediatamente, modificar o resultado, mas Wilson e Nuno anulavam todas as tentativas do adversário.

Aos 20 minutos, os estudantes obrigaram os defensores da «casa» a ceder dois cantos que marcados por Mota, não resultaram.

A partir de então, a chuva fez sentir os seus efeitos, tornando-se penoso para os jogadores o esforço despendido, que não podiam manobrar convenientemente. Os Eborense, apesar disso, jogavam mais tempo no campo do adversário tendo a seu favor a meia hora, dois cantos, apontados por Marciano, sem consequências.

Aos 31 minutos, Caraca teve um bom «tiro» às redes de Ramin, mas ao lado.

Aos 39 minutos, Longo prendeu o esférico, em luta com Duarte, próximo da grande área alentejana. O livre respectivo não deu resultado, porém, porque o remate de Mota saiu ao lado. No final, Lusitano, 1-Académica, 1.



O novo ginásio do

O Campo d inaugu um magnífico

O Clube Atlético de Campo de Ourique, prestante colectividade de um dos mais populosos bairros da nossa cidade, prestigiosa no meio desportivo pelos relevantes serviços dispensados á causa a que se devotou, procedeu esta tarde, pelas 16 horas, á inauguração solene das suas novas instalações, com particular relevo para um moderno ginásio, edificado nos terrenos da sua sede.

Ao acto assistiram os representantes dos srs. ministros das Obras

O Sporting

COVILHÃ, 18.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», que regista regular assistência, apesar do mau tempo. As equipas:

Covilhã—Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cavém e Cabrita; Pires, Janos, Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre.

Sporting—Cachopo; Lourenço e Pacheco; Walter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.

Arbitro—Fernando Vajério, de Setubal.

Saiu o Covilhã que logo perdeu a jogada a favor dos visitantes. O primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Rita, que houve de se lançar decididamente aos pés de Rocha.

Aos 3 minutos, porém, o Covilhã alcançou o primeiro golo. A bola girou pelo centro do terreno bem conduzida por Janos que serviu Carlos Ferreira da melhor maneira. Este endossou o esférico a Pires, que por seu turno vendeu Vinagre em melhor posição lhe fez uma passagem excelente, para este desferir um potente remate, a meia altura, que bateu Cachopo.

Até aos 15 minutos o jogo caracterizou-se pelo equilíbrio, com as duas equipas a carregar da melhor forma, assistindo-se a boa manobra e clara visão dos lances, por parte de todos os intervenientes.

O encontro vai decorrendo com boa aplicação dos dois grupos, sucedendo-se os ataques de ambos os lados.

Note-se, no entanto, que os locais se mostram mais incisivos e que as suas jogadas têm, regra geral, mais sentido de manobra.

Até á meia hora pode dizer-se que

TODA A CASTA E SABOR
DOS VINHOS DO
BOMBARRAL
NUM GARRAFÃO
Patuleias
O vinho puro, sem preparos
PRODUZIDO NA
QUINTA DE ST. ANTONIO - BOMBARRAL

HIPOTECAS
FAZENDAS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Os jogos da 2.ª Divisão

Boavista e Olhanense impuseram a vantagem de jogar em «em casa»

(Continuação da 1.ª página)

Amorosa, com grande assistência. As equipas:

GUIMARÃES — Silva; Virgílio e Bibelino; Cesário, Silveira e Artur; Rola, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Benje. **ORIENTAL** — Edmundo; Moraes e Capelo; Fernando, Luz e Cordeiro; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida.

Arbitro — Vieira da Costa, do Porto. Em breve espaço de tempo, os Vimaraneses desfrutavam de ligeira supremacia de jogo, mas a verdade é que a defesa visitante se impôs bem, cortando os golpes dos avançados locais nos momentos oportunos.

E deste modo foi preciso decorrer quase uma dezena de minutos para Edmundo intervir pela primeira vez a remate de Rola.

Mercê da boa conjugação de esforços entre todos os sectores, os Orientalistas foram crescendo e lançaram-se mais ao ataque, de tal modo que ganharam sucessivamente três «cantos», num dos quais a bola esteve prestes a entrar directamente na baliza, mandada por Moreira.

A chuva, que bastante fustigava os jogadores cessou em dado momento e foi quando se verificou maior equilíbrio no desenvolvimento das jogadas.

Benje, arrancando, veio, pelo lado esquerdo, criou sobressaltos à defesa contrária, que Moraes desfez cometendo falta. Do «livre» correspondente, marcado por Bibelino, resultou um golo para Guimarães, rematado, de cabeça, por Rosato.

Os Lisboetas reagiram imediatamente, distinguindo-se na linha avançada Rogério, em constante movimento.

Todavia, os locais, tiveram oportunidade mais pronunciada de marcar, pois o 2.º ponto esteve à vista num lance em que Benje, solicitado por Rola, não chegou a tempo.

Melhor adaptados ao terreno encharcado, os Lisboetas passaram depois a ter clara vantagem, criando várias situações de perigo para Silva.

Aos 28 minutos, o Oriental estabeleceu o empate: França centrou para Almeida, que facilmente rematou com êxito.

Os Vimaraneses, por seu turno, ripostaram ardorosamente e a luta tornou-se emocionante, procurando ambas as equipas desfazer a igualdade.

Já perto do intervalo, os locais beneficiaram de grande ocasião que Moraes salvou quase milagrosamente.

Os Vimaraneses atacavam cada vez com mais insistência, mas os jogadores foram para o descanso sem que o resultado de 1-1 se alterasse.

No segundo tempo, devido a Moraes se encontrar lesionado, os Lisboetas modificaram a sua linha, passando Fernandes para defesa lateral, Moraes para interior e Leitão no lugar de médio.

A disposição dos locais ao ataque foi notória, verificando-se grande actividade da sua formação dianteira, em contraste com a dos visitantes onde apenas se via França e Moreira.

Edmundo, aos 3 minutos, distinguindo-se numa excelente defesa para segurar um forte remate de Rola.

E o guarda-lisboeta, bem como os seus companheiros da defensiva tiveram de se empenhar para não serem batidos, mormente em dois lances de golo iminente.

Todavia, organizando descidas rápidas,

Tem a honra de anunciar que a sua passagem de modelos para crianças se realiza quinta-feira, 22 de Março, às 16 horas, no Restaurante Alvalade (Campo Grande).

Entrada só por convites

CARROCEL

Avenida Guerra Junqueiro, 19-C
LISBOA — Telefone 726731

TUDO PARA:
LUZ FLUORESCENTE
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS
RADIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19. 1.º



procurar, com afinco, impor o seu jogo.

Jogando a favor do vento, o Boavista aproveitava todas as oportunidades para inquietar a defesa contrária e aos 23 minutos, numa fuga de Honório provoca pânico. Amadeu, porém, deixa escapar o ensejo.

O Salgueiros, por intermédio de Arélio e Rosa, provoca agora perturbação na defesa da casa, mas o lance perde-se por deslocação.

Yurrita é chamado a defender, pouco depois, um «tiro» de Arélio.

Aos 42 minutos novo golo do Boavista, desta vez por Luigui, com culpas para a defesa visitante.

Ao intervalo: Boavista, 3-Salgueiros, 0.

Depois do descanso, o Salgueiros com o vento pelas costas, criou perigo por duas vezes, logo nos primeiros lances, mas a defesa da casa não se deixou surpreender.

Aos 3 minutos Manero teve um bom remate, de cabeça, que saiu ao lado e três minutos depois foi Yurrita que teve de defender um «tiro» de Lopez, na marcação de um «livre».

O jogo animou e aos 12 minutos Arélio depois de fintar alguns adversários, serviu Rosa, que por morosidade perdeu um bom ensejo.

Nova tentativa do Salgueiros foi mal finalizada por Antonette.

Continuando a lutar com energia o Boavista, mostra-se agora mais compactado e com melhor sentido atacante, criando perigo por Honório e Franco, que Barrigana houve de defender.

Aos 20 minutos os locais perderam mais uma ocasião soberana, pois o remate de Amadeu esbarrou na trave e pouco tempo depois Barrigana teve de se lançar aos pés de Franco.

O jogo continua a ser fértil em situações emocionais, mas o marcador não voltou a funcionar até aqui, ou seja até à passagem da meia-hora.

A luta vai decorrendo com fortes motivos de agrado, mas o certo é que as duas linhas atacantes não conseguem golos.

Aos 36 minutos um «livre» apontado por Arélio, esbarrou na cortina defensiva e a ocasião perdeu-se.

Os últimos minutos foram consumidos em jogadas vibrantes de energia, mas sem resultados práticos.

No final: Boavista, 3-Salgueiros, 0.

Olhanense, 5—Coruchense, 0

OLHAO, 18. (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Padinha», com muito publico.

As equipas:

OLHANENSE — Abade; Esequiel e João Manuel; Poieira, Bento e Renda; Rangel, Simões, Angelo, Cava e Parra.

CORUCHENSE — Sérgio; Cunha e Narciso; Veríssimo, Bailão e Alfredo; Julio, Manuel Jorge, João, Rodolfo e Panoias.

Arbitro — Herminio Soares, de Lisboa.

A saída coube ao Coruchense, mas sem perigo para as redes dos locais. No lance imediato, os Olhanenses contra-atacaram, sem êxito, porém, devido à interceptação pronta de Alfredo.

A partida entrou depois, em toada de equilíbrio mas, aos 5 minutos, os locais obtiveram o seu primeiro ponto da autoria de Rangel que, aos 8 minutos, de cabeça, voltou a marcar, na sequência de um centro de Angelo e depois de Sérgio ter atirado o esférico para perto.

Os Ribatejanos, entretanto, mostravam melhor fio de jogo, sem, contudo proporcionarem ocasiões de perigo para Abade. No entanto, até perto da meia-hora, desfrutavam de vantagem territorial.

Aos 28 minutos, os Coruchenses foram punidos com mais um tento, por «mão» de Cunha. A grande penalidade, respectiva, foi convertida por Rangel que fez, assim, 3-0.

Os visitantes não desanimaram, o que

deu à partida entusiasmo, apesar da chuva de granizo que, perto do intervalo, caiu em abundância. Ao fim da primeira parte, Olhanense, 3-Coruchense, 0.

Reatada a partida, os Coruchenses lançaram-se ao ataque e só cerca dos dez minutos, os visitantes se livraram da pressão, obtendo o quarto tento, através de Parra, com um bom golpe de cabeça.

Aos 15 minutos, a bola girava ora num, ora no outro meio-campo. No entanto, quando eram decorridos 30 minutos, os de Coruche voltaram a desfrutar de vantagem territorial, mas sem resultado, por excesso de passes.

Contudo, num contra-ataque os locais, quando eram decorridos 31 minutos, fizeram mais um golo, feito de longe, por Angelo, quando Sérgio estava fora das suas balizas.

Até final, o resultado não sofreu alteração, pelo que, Olhanense, 5-Coruchense, 0.

Classificação actual

	J	Golos	P.
Oriental	2	4-2	3
Guimarães... ..	2	4-3	3
Olhanense... ..	2	5-3	2
Boavista	2	3-2	2
Salgueiros	2	3-3	2
Coruchense	2	1-7	0

A próxima jornada

Para o Campeonato Nacional da Segunda Divisão não está prevista interrupção no próximo domingo, pelo que nesse dia se devem disputar os encontros referentes à terceira jornada, que são os seguintes: Oriental-Olhanense, Coruchense-Salgueiros e Boavista-V. de Guimarães.

O vento derrubou a grande seringueira existente no lago do Campo Grande

A velha flora do Campo Grande sofreu esta madrugada, com o temporal, uma baixa entre as suas mais belas espécies: a grande seringueira (árvore da borracha) que se erguia, há dezenas de anos, na pequena ilha do lago do Campo Grande, a oferecer a sombra com a sua larga folhagem verde-escura; foi derrubada por uma das violentas rajadas de vento que, durante a noite e o dia, fustigaram a cidade. O pessoal da casa de chá que existe na ilha não sabe a que horas o caso se deu. Sabe apenas que, de manhã, ao abrir o estabelecimento, já a famosa árvore — que tinha uns 20 metros de altura — jazia no solo, qual gigante vencido pela força dos elementos. Na queda, a seringueira atingiu e esmagou oito mesas de verga e algumas cadeiras da pequena esplanada e, por pouco, não atingia o pavilhão envidraçado, a essa hora deserto.

Como se tratava de uma árvore muito antiga, tinham-lhe colocado no tronco duas braceiras de ferro, às quais se ligavam esticadores para a ajudar a resistir ao vento. A precaução deu resultado durante muito tempo mas, esta madrugada, ainda viçosa e plena de vida, acabou por sucumbir, depois de ter proporcionado sombra acolhedora a tanta gente e de, sob a sua copa frondosa, milhares de lisboetas, em anos sucessivos, terem combatido a canícula com seus refrescos preferidos.

A Câmara Municipal procederá, amanhã, à remoção da velha seringueira.

CARROCEL

No novo edifício da Av. António Aug. de Aguiar, 3-1.º, (junto à Ordem dos Engenheiros) estará patente a partir de amanhã, das 15 às 19 horas, a exposição de vestidos e artigos para criança, que antecede a abertura desta nova casa.

le Ourique ou esta tarde ginásio

Publicas e da Educação Nacional, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o director-geral dos Desportos, dirigentes federativos, associativos e clubistas, tendo falado os srs. Benvindo Cardoso, António Mascarenhas, e, por fim, o sr. coronel Sacramento Monteiro, que pôs em relevo a obra entusiástica do Campo de Ourique.

Os melhoramentos inaugurados custaram mais de 700 contos, ape-

(Continua na 11.ª página)

na Covilhã

o jogo se reparte por ambos os campos, embora a vivacidade dos serranos seja dificilmente contida pela defesa lisboeta.

Aos 34 minutos Carlos Ferreira rematou forte mas Cachopo, atento defendeu para «canto», que depois de marcado não resultou.

Quatro minutos depois um «tiro» de Martins, obrigou Rita a uma excelente estradada.

Aos 35 minutos, Miltinho, isolado em frente de Rita remata, mas a bola sai ao lado. No momento do pontapé, choca com Martin e o árbitro assinala falta dentro da grande área, punida com o castigo máximo, que apontado por Travaços coloca o marcador em igualdade.

O jogo passa a desenvolver-se com mais entusiasmo, mas não surgem golos.

Ao intervalo: Covilhã, 1-Sporting, 1.

Depois do intervalo, o primeiro lance pertenceu ao Sporting, mas perdeu-se na defesa contrária.

O Cavilhã, começou a evidenciar mais poder perfurante e a defesa dos lisboetas á chamada a bom trabalho.

Depois Rocha, em boa velocidade fugiu à vigilância do seu adversário e obrigou Rita a uma defesa.

Cachopo, por sua vez, foi chamado, pouco depois, a anular um remate de Pires.

Até aos 15 minutos a luta decorreu com bom ritmo, mas as ocasiões soberanas criadas pelas duas equipas não têm sido convertidas por morosidade dos compartimentos atacantes.

Cachopo, aos 18 e 19 minutos, teve de se empenhar a fundo para defender remates de Carlos Ferreira e Pires.

Três minutos volvidos, Vinagre perdeu um golo por precipitação.

Até aos 30 minutos nada de novo se pode anotar, continuando a partida a ser disputada taco-a-taco.

Rita houve que executar, um pouco depois, duas grandes defesas a remates de Martins e Rocha.

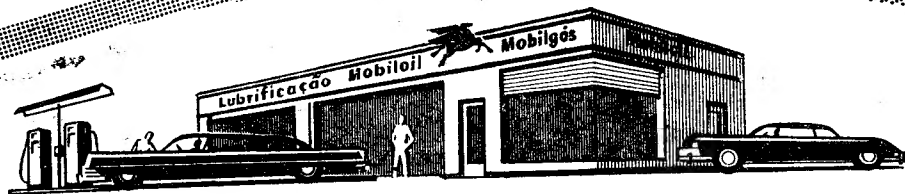
Aos 35 minutos nova oportunidade de dos locais, mas Janos rematou ao lado.

Os últimos minutos são de energia desbordante, com os jogadores a darem o máximo do seu esforço.

A três minutos do termo Travaços marcou um «livre», mas o esférico passou longe do alvo.

Com o Sporting a atacar e o Covilhã a defender-se da melhor maneira, terminou.

No final: Covilhã, 1-Sporting, 1.



QUALIDADE E SERVIÇO

Algumas dezenas de anos de constantes aperfeiçoamentos fizeram do Mobil Oil um produto de grande classe, que prolonga a vida do seu carro, com melhor rendimento e menor consumo de óleo e gasolina. Os Postos e Estações de Serviço Mobil Oil, apetrechados com o mais moderno material, são o complemento dum assistência perfeita aos que rodam nas estradas.

O Mobil Oil e o Mobil Oil Special satisfazem as exigências de todos os automobilistas.

Mobil Oil

UM NOME LIGADO AO PROGRESSO DO AUTOMÓVEL

2755

MOBIL OIL PORTUGUESA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»
24 DE MARÇO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«PÁTRIA»
4 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«UIGE»
25 DE ABRIL

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
23 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
10 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA

HALIFAX (CANADA) e NEW YORK
EM 10 DE ABRIL
E 9 DE MAIO

PARA

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA e NÁPOLES
EM 29 DE MARÇO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística.
Carga Geral e de frigorífico

Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

Móveis tipográficos

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550



BORLETTI
UMA AMIGA
PARA
TODA A VIDA

BORLETTI

MÁQUINAS DE COSTURA

A MÁQUINA CONCEBIDA COM
TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS
DA TÉCNICA MODERNA

VELOZ — SILENCIOSA

VENDAS A PRONTO
E A PRESTAÇÕES SUAVES

MODELOS POPULARES E LUXUOSOS

BORLETTI

DARDO — Avenida da Liberdade, 131
PHILCO — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento

Nome

Rua

Localidade

COOPERATIVA

«A CASA É MINHA»

S. C. A. R. L.
Rua do Telhal, 8, 4.º - Esq.
Telefone 367409

COMUNICAÇÃO

A Direcção comunica aos seus associados que, nos termos dos artigos 129.º e 130.º do regulamento e da circular n.º 15/56, foi atribuído mais um direito de construção por antiguidade ao sócio n.º 6, Ex.º Sr. Carlos Ferreira Pinto, para uma moradia de 200 contos.

A DIRECÇÃO



AGENTES

Para artigos de plástico. Desejam-se para Lisboa, Província e Ultramar. Exigem-se referências. Resposta ao Apartado n.º 6 — Leiria.

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPÓTECA A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

ELECTRO AUTOMOBILISTA



(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões

Equipamentos «DIESEL»

Peças genuínas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço

Garagem D. João V. L.ª

Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand»

e Escritórios

55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

S/S «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de Lisboa em 27 de Abril
Saída de Leixões em 28 de Abril

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense, Lda.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C., Lda.
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef. 24200

O novo ginásio de Campo de Ourique

(Continuação da página central)

sar das numerosas ofertas em material e mão-de-obra feitas por muitos sócios, e apresentam, globalmente, magnífico aspecto. O projecto da construção deve-se aos srs. Raul Cara d'Anjo, actual presidente da direcção, e Erasto Machado, e a direcção dos trabalhos ao sr. eng. Jorge de Seabra.

Das novas instalações fazem parte vários vestiários e balneários, salas para secções, arrumações para material e um agradável posto médico, que ficam sob a ampla bandada do recinto de patinagem, recentemente inaugurada. O ginásio, porém, constitui o melhoramento de maior importância. Com as dimensões de 20x10 e com 11 metros de altura, tem capacidade para classes de 40 alunos. Possui um aspecto vincadamente higiénico e luminoso, isto devido à parte superior da cobertura ser envidraçada. A renovação do ar é permanente. Dispõe já de variado material técnico para o seu funcionamento, como espaldares, quadros, traves e bancos suecos, plintos, boques, etc. Também possui uma galeria superior, para assistência em festivais.

É em traço moderno, de forma oval, muito usado nos países mais evoluídos no campo da ginástica, por permitir superiores condições de higiene, luminosidade e acústica.

Ao novo ginásio será dado o nome de João Carlos Vieira Antunes, como homenagem póstuma a um dos maiores entusiastas pelas actividades ginásticas, cujo grande sonho era o de ver edificado no confortável recinto onde a gente do bairro pudesse compensar os prejuízos físicos originados pelas variadas profissões, em especial a camada jovem na sua fundamental fase da formação.

Ontem, ao cair da tarde, o Campo de Ourique promoveu uma recepção à imprensa, na qual usaram da palavra os srs. Benvido Cardoso, presidente da comissão de obras; Raul Cara d'Anjo, presidente da direcção; e Rebelo da Silva, nosso colega de imprensa.

A actividade prática inicia-se a partir de amanhã, com várias classes para infantes e adolescentes, sob a direcção do prof. Correia Boaventura.

PROVAS DA A. F. L.

Torneio de Aspirantes

Belenenses-Casa Pia	1-0
Oriental-Sporting	0-7
Cascalheira-1.º de Dezembro	3-4
Vitória-Benfica	0-10

O encontro Oeiras-Estrela da Amadora não se efectuou por falta de comparecência do Estrela.

DESPORTOS

Um sarau do G. C. do Sul

Segunda Divisão de Juniores da A. F. L.

Oeiras, 2—Alges, 0

Jogo em Carcavelos, arbitrado por Madeira Pinto. Os grupos: Oeiras—Cunha; Diogo e Rosado; Dias, Raimundo e Neta; Policarpo, Leonel, Salvador, M. Dias e Samuel.

ALGÉS—Durão; Costa e Zeca; Fazenda, Pereira e Violas; Vitor, Sá, Virgílio, Mendes e Manuel. Ao intervalo, 0-0. Os pontos foram marcados no segundo tempo, por M. Dias e Policarpo, com certas culpas para o guarda do Alges.

SÉRIE B

Santa Iria, 1—Camarate, 1

Jogo em Santa Iria, arbitrado por Ernesto Madureira. As equipas: SANTA IRIA—César; Pimenta e Pico; Capela, Pinheiro e Lourenço; Tavares, Morais, Arménio, Costa e Soares.

CAMARATE—Vasco; Almeida e Marcelo; Modesto, Nita e Alexandre; Moura, Jorge, Freiria, Gonzaga e Esteves.

Ao intervalo 1-0 para o Camarate. O tento foi marcado por Alexandre aos 26 minutos, tendo-se verificado, no entanto, equilíbrio territorial.

No segundo tempo o Santa Iria dominou levemente e igualou o marcador aos 26 minutos, por intermédio de Pico.

Povoense, 2—S. L. Olivais, 2

Jogo na Povoia, arbitrado por José de Abreu. As equipas: POVOENSE—Diamantino; Luís Santos e José Joaquim; Vitor, Machado e L. Silva; Rodrigues, Adriano, Correia, Pardal e Germano.

OLIVAIS—Teixeira; Ferreira da Silva e Burrica; Moreira, Laranjo e Vieira; João Carlos, Campos, Rosa, Xára e Paiva.

Ao intervalo 0-0. Apesar do domínio exercido pelos visitantes não se registaram tentos.

Na segunda parte o Povoense marcou aos 10 e 22 minutos por Correia e o Olivais obteve os seus tentos aos 14 e 30 minutos por Moreira e Rosa.

Operário, 0—Alverca, 1

Jogo em Chelas, no campo «Armínio de Carvalhos». Os grupos: OPERÁRIO—Luciano; Teixeira e Pedro; Valadas, Dias e Figueiredo; Augusto, Coboia, Fortes, Frias e Manuel.

ALVERCA—Cardador; Luciano e Careto; Romão, Helder e Braga; Jones, José Manuel, Catalarranas, Rogério e Mendonça.

Arbitro: Mendes Leal, de Lisboa. O unico golo do desafio foi marcado aos 24 minutos do segundo tempo, por Mendonça, depois de o Operário ter perdido um «penalty» atirado á base do poste por Figueiredo.

O campeonato nacional de handebol

Effectuaram-se esta manhã, em Lisboa e no Porto, os encontros da ultima jornada (5.ª) da primeira volta. O F. C. do Porto ganhou facilmente ao Almada, na capital, e o Sporting, no Porto, levou a melhor sobre o Sport. Também no Porto se defrontaram o Salgueiros e o Benfica, cabendo a vitória ao primeiro.

Os «leões» continuam á frente da tabela, seguidos dos portistas.

Almada, 3—F. C. Porto, 11

Jogo efectuado no campo da Picheleira, arbitrado por José Lucas, do Porto.

Almada — Raul; Rodrigues e Jaime; Moura, Laranjeira e Oliveira (Santos); Orlando, Anibal, Fernando Jorge, Rogério e Cordana.

F. C. do Porto — Madureira; Bastos e Fernando Pires; Serafim, Luís e António Pires; Mota (Antero) Teixeira, Campos, Augusto e Dias.

A partida decorreu francamente favorável aos portugueses — em especial no segundo tempo, em que o Almada nem sequer fez um unico ponto, desiludindo por completo, pois esperava-se mais da sua acção. Técnica e fisicamente mais bem preparados, os Nortenhos

Nacional de juniores

(Continuação da 6.ª página)

Mendes; Baltasar, Ferreira II (Martins), Pinho II, Araújo e Correia.

F. C. Porto—Iglesiás; Madeira e Lopes; Rolando, Manuel Luís e Jucá; Alberto, Mário, Montinho, Paula e Silva Pereira.

O mau tempo impediu que o jogo fosse além da primeira parte. Durante esses quarenta minutos, o F. C. Porto teve ascendente, mas, a boa actuação de Moreira, não permitiu que essa superioridade se concretizasse. Portanto, aos 40 minutos, Salgueiros, 0-F. C. Porto, 0.

Spt. Covilhã—Lusitano

COVILHÃ, 18.—(Pelo telefone).—Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

As equipas: Sporting da Covilhã—Sebastião; Inocência e António Augusto; Caio, Barrocas e Benedito; Carlos Alberto, Palmeirão, Dias Marques, Jaime e Carlos Ferreira.

Lusitano—Almas; Charneca e David; Setubal, Serodio e Rebuchão; Leão, Silva, Peixe, Cordeiro e Duarte.

Ao intervalo, os Eborenses venciam por 1-0, golo feito aos 13 minutos, por Rebuchão.

Reatado o encontro, o árbitro foi obrigado a dar o campo como incapaz, devido ao mau tempo, quando eram decorridos 20 minutos.

A partida realizar-se-á em data a ser designada.

adaptaram-se perfeitamente ás condições do terreno e exhibaram-se de forma bastante agradável.

Ao intervalo, a marca estava em 4,3 golos de Dias aos 2 e 12 minutos, e de F. Jorge, de «penalty», aos 14. Dias voltou a marcar, aos 17 e o Almada, reagindo, pôde igualar (3-3), por Orlando, aos 22 e 27 minutos. Já perto do descanso, Dias colocou o seu grupo a vencer.

Depois do intervalo, só os Portueses marcaram: Teixeira (5) e Dias (2).

Sport. C. Porto, 1—Sporting, 5

PORTO, 18. (Pelo telefone).—Jogo no campo do Luso, dirigido por Oscar Pinto, de Lisboa.

Sport Clube do Porto — Tschopp; Bessa e Vanzeler; Sousa, João e Braga; Anibal, Campos, José Manuel (1), Correia da Silva e Ramiro.

Sporting — Evaristo; Nascimento e Rui Lanceiro; Nunes, Pedroso e Bivar; José Santos, Brito, Hermínio (3), Chagas (1), e Luís Reis (1).

O encontro foi disputado sob chuva constante, que fez perder muito do seu interesse. A dificuldade manifesta de controlar o esférico e a boa organização evidenciada pelas duas defesas, tornavam o resultado escasso em golos.

O Sporting, mais certo na sua movimentação e com maior parte de remate, atingiu o intervalo, a vencer por 3-1. No segundo tempo, fez mais dois golos, pelo que no final, venceu por 5-1. A equipa «leoni» fez a notável proeza de regressar triunfante das três deslocações que fez ao Porto.

Salgueiros, 13—Benfica, 4

Sob a arbitragem de Carlos Dinis, de Lisboa, as equipas alinharam:

Salgueiros — Luciano; Libério e Raul; Canoças, Povoas e Valdemar (2); Carneiro (3); Figueiredo (1), Jaime, Agostinho (4) e Manuel (3).

Benfica — Domingos; Vitor e Lopes; Plácido (1), Aguilar e Hernani (1); Mário, Fausto, Rui (1), Damião e José da Costa (1).

Tal como a anterior, também esta partida se desenrolou sob chuva ininterrupta. O Benfica chegou a estar a vencer por 2-0, mas o Salgueiros em breve se superiorizou e, ao intervalo, já vencia por 7-3.

Na segunda metade, os Portueses continuaram a evidenciar maior capacidade, traduzida por mais 6 tentos, enquanto o Benfica não fez mais de um. No final: Salgueiros, 13-Benfica, 4.

Campeonato Regional de Juniores

No campo «Francisco Lázaro», efectuou-se, esta manhã, o encontro do campeonato de Lisboa da categoria de juniores entre o Sporting e o Almada, tendo o resultado sido um empate (1-1).

O Ginásio Clube do Sul, popular agremiação de Almada, realizou, ontem, no salão da Academia Almadense, perante muitas centenas de pessoas, que esgotaram completamente a lotação do recinto, um sarau de ginástica para apresentação pública das suas classes em funcionamento, e a que assistiram o vice-presidente do Município, autoridades civis e militares e as direcções do Almadense e do Ginásio Clube do Sul.

Deve salientar-se a magnífica prova do trabalho que a simpática colectividade apresentou, transmitida pelas demonstrações de mais de uma centena de alunos divididos por sete classes e dirigidos pelo professor Silva Marques.

O agradável programa principiou por um desfile, seguindo-se exhibições das classes infantis, mistas, de 4 a 6 e de 7 a 9 anos, constituídas por elevado numero de crianças, que revelaram magnífica preparação. As classes, simples e especial, de homens, morfologicamente muito homogêneas, tiveram actuação interessante, mais irregular a segunda, mas de esquema muito mais complexo, a tender para uma verdadeira classe especializada. Acusou sensivelmente falta de contacto publico. A exhibição constou de exercícios dinâmicos, agradáveis movimentos de ordem e saltos sobre pinto, culminados em «mortals». A classe mista, de 10 a 13 anos, exhibiu invulgar apuro e disciplina e revelou excelente trabalho físico-técnico. Rapazes de 14 a 16 anos fizeram exercícios de tapete, actuando com muita decisão e lançando-se corajosamente para os «fligue-flaques». Alguns destes jovens evidenciaram óptimas possibilidades, além de idade ideal, para a ginástica aplicada.

A lição da reduzida classe de senhoras foi exemplar, não propriamente no capítulo técnico, que acusou nervosismo inicial, mas sobretudo pela excelência de atitude. A sua exhibição foi feita com a finalidade de recrutar mais elementos para a sua causa.

Interessantes e animadas as demonstrações de boxe e judo, esta com duas crianças.

A iniciativa e a obra exemplar e dignificante do Ginásio Clube do Sul merece de todos o maior respeito e o mais dilatado apoio.

BADMINTON

Os campeonatos regionais prosseguiram hoje

Proseguiram esta manhã os campeonatos regionais de badminton, no ginásio do Triângulo Vermelho Português. As provas, a despeito das contrariedades que se lhes têm deparado, continuam em bom ritmo. Hoje, no entanto, há a lamentar uma falta de comparecência, na prova de pares-seniores da parte do duo do G. D. de Direito, Marques Pereira-Henrique Martins, pelo que António Pimenta e Adelino de Magalhães, do Triângulo Vermelho, averbaram os pontos regulamentares. No outro encontro da mesma prova, Benjamim Naia-Leitão Machado (T. V.) venceram René Perlico-Carlos Alberto Anão (T. V.), por 4/15, 15/10 e 15/12, numa partida bastante equilibrada, em que foi nota de apontar a recuperação do par vencedor, depois de ter perdido o primeiro «set» por margem que difficilmente deixava previr a vantagem que viria a alcançar.

No encontro de primeiras categorias, entre Gentil Martins, do Internacional, e Rui Lacerda, Direito, o primeiro venceu por 15/7 e 15/11, como se esperava, embora o adversário tenha dado réplica animosa e dificultado o triunfo do vencedor.

Na prova de senhoras, Suzete Lobo (Direito) venceu facilmente Maria Rosalina (Lisboa Ginásio), por 11/1 e 11/3, tendo a vencedora revelado certa apreciação nos golpes aplicados.

CICLISMO

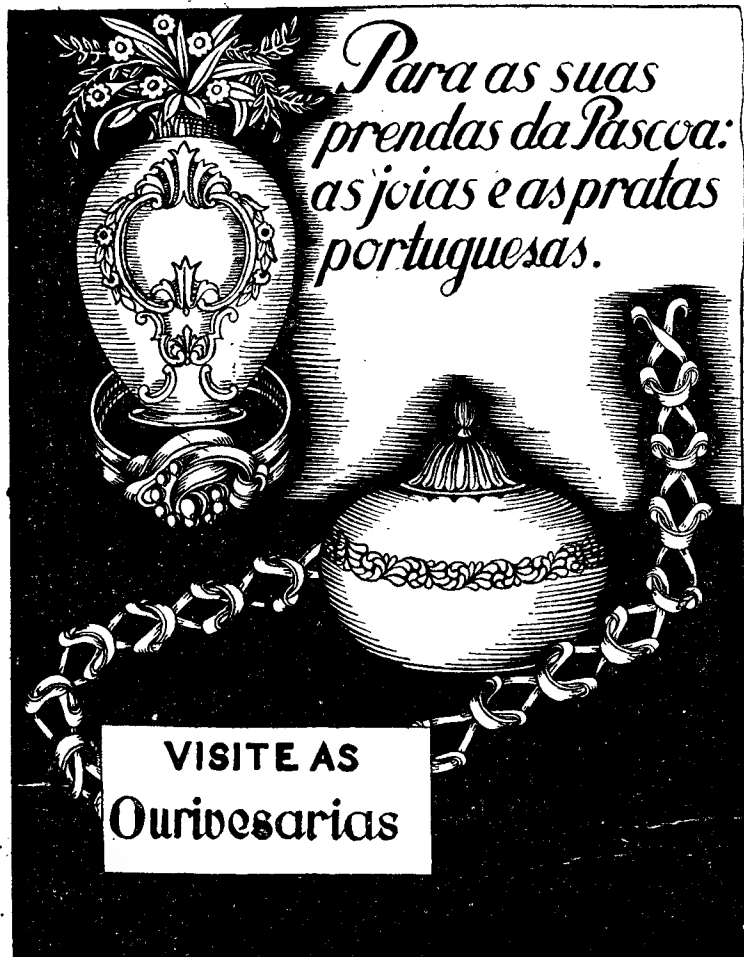
As provas marcadas para hoje foram adiadas

As provas regionais de ciclismo para independentes e iniciados no percurso de 220 quilómetros, marcadas para hoje de manhã, não se realizaram, visto a C. M. L. não ter concedido autorização para que a chegada se verificasse depois do meio-dia.

Deste modo, as referidas provas foram adiadas para data a determinar pela Associação Regional de Ciclismo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registradas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 13,7; mínima, 8,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,4; mínima, 10,4.

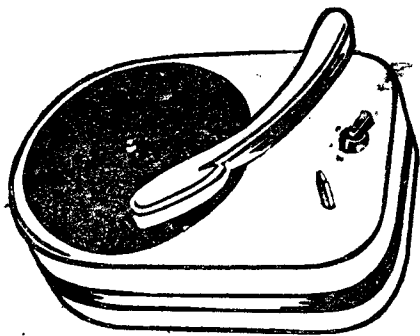


Para as suas prendas da Páscoa: as joias e as pratas portuguesas.

VISITE AS Ourivesarias

GIRADISCOS

PARA TODAS AS VELOCIDADES



THORENS

PICK-UPS GARANTIDOS PELA TRADIÇÃO
NAL PERFEIÇÃO DA TÉCNICA SUÍÇA

Modelos desde 750\$00

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

Rádio Clube Português

S. C. R. L.

Convocação

da Assembleia Geral Ordinária

São convocados os sócios do Rádio Clube Português que se encontrem nas condições estabelecidas pelos Artigos 17.º e 23.º dos Estatutos, a reunirem-se na sua sede em Parede, no domingo 25 de Março pelas 13,30 horas, a fim de, em Assembleia Geral Ordinária:

- 1.º—Discutirem, modificarem ou aprovarem o Relatório da Direcção, as contas referentes ao exercício findo e o parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º—Nomearem sócios dirigentes;
- 3.º—Elegerem os Corpos Gerentes;
- 4.º—Discutirem e votarem autorização aos Corpos Gerentes eleitos, para compra, venda, penhor ou hipoteca dos móveis e imóveis pertencentes ao Rádio Clube Português.

Não havendo numero suficiente de sócios — presentes ou representados — para que a Assembleia possa funcionar, é, desde já, feita segunda convocação, para as 14,30 horas do mesmo dia e para o mesmo local.

Parede, 14 de Março de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. João Botto de Carvalho

NOTA — Nos termos do art. 18.º dos Estatutos, os sócios poderão fazer-se representar por outro sócio cujo nome indicarão por escrito, em carta ou postal, dirigidos ao Presidente da Assembleia Geral.

Entre os sócios que assistirem ou se fizerem representar nesta Assembleia Geral, será sorteado um receptor de radiotelefonía, para ondas curtas e médias e para todas as correntes.

Este sortido substitui o quinzenal que deveria realizar-se em 1 de Abril e ser radiodifundido.



A óptica que não encandeia
na luz de cruzamento

MARCHAL Equilux

- * Maior intensidade luminosa e longo alcance na luz de «máximos».
- * Luz de «médios» (cruzamento) que não encandeia, obedecendo às especificações do Código da Estrada.

As ópticas Marchal Equilux podem também ser instaladas, sem qualquer modificação, nos feróis dos veículos americanos. Todos os seus componentes são substituíveis.

Av. da Liberdade, 29-41 — LISBOA C. SANTOS LDA. R. Sta. Catarina, 160-168 — PORTO

Devido a sucesso
alcançado continua
esta semana a



TODA A NOSSA
EXISTÊNCIA COM
DESCONTOS ATÉ
NOS

ARMAZENS DO CHIADO

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3/956

(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Março
Carga Frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

N/M «ALFREDO DA SILVA», em 10/4/56

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Abril
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e
MOÇAMEDES**

N/M «ANDULO» em 14/4/56

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga Frigorífica no dia 13 até às 12 horas
Passageiros de 1.º classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA», em 7/5/956

Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga Frigorífica no dia 5 até às 12 horas
Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, somente para Matadi,
no dia 28 de Março

N/M «ARRAIÓLOS»

De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, somente para Matadi, no
dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»

De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi,
no dia 9 de Maio

N/M «ALMEIRIM»

De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi,
no dia 30 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO (Se con-
vier), BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»

De 3 a 14 de Abril

N/M «BRAGANÇA»

De 15 de Abril a 2 de Maio

N/M «ARRAIÓLOS»

De 6 a 23 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

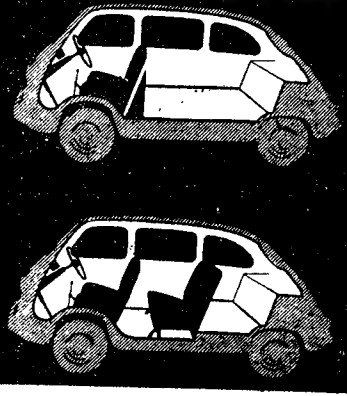
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Eis o...
600
Multiplo

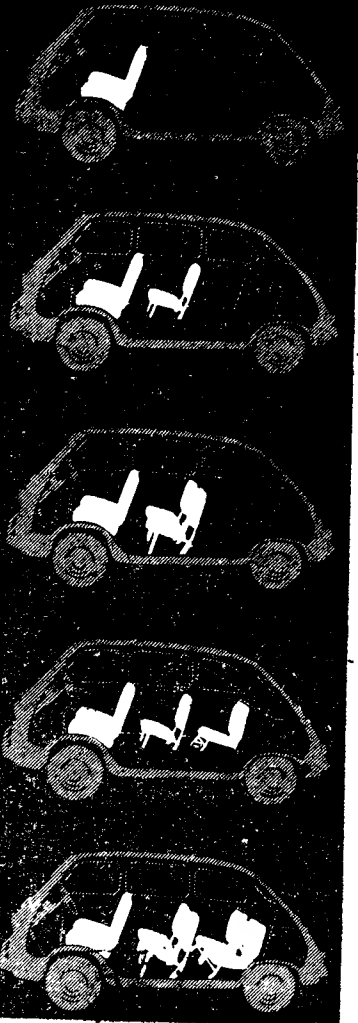
É o 600 para 6 pessoas.
É o 600 de dupla utilização

Baixando os assentos
posteriores obtém-se
um plano de carga
superior a 1,75m²
Carga útil: 320 Kg.
além do conductor.

Versão 5 lugares



Versão 6 lugares



FIAT

FIAT PORTUGUESA, S. A.
Lisboa — Av. Duarte Pacheco, 15
Porto — Av. dos Aliados, 173

O CONTO DE DOMINGO

ROMARIA DAS LAGRIMAS

Texto de Melo Teixeira

Ilust. de C. Botelho

A romaria da Senhora da Luz devia ser de arromba. O juiz era endinheirado e da mesa faziam parte o Brasileiro do Vale e o Morgadinho do Paço. O fogo preso vinha de Viana e era dos Silvas, afamados pirotécnicos com nome para lá das

fronteiras.

—Haja o que houver, este ano temos de ir à festa; sempre a adiar, sempre a adiar. Isto não tem jeito. Arre, que chega de tanto cuspir na enxada! Este mundo são dois dias, e se não gozamos cá em baixo, como vamos passar na eternidade?

Estas palavras soavam na casa do Pitanga com uma regularidade que deixava adivinhar entusiasmo e decisão. As filhas tinham prometido aos conversados aquela tarde de festa e, por isso, contavam o tempo que distava da romaria da Senhora das Candeias com os cuidados e escrupulo de quem conta pecados velhos.

O António, filho predilecto do casal, esperava o dia da festividade com a ansiedade de tendeiro que vislumbra bom negócio. Contava desforrar-se de umas ameaças que lhe haviam sido feitas na feira dos Vinte e Dois, por dois valentes soajeiros, peritos maneja-dores de pau. Tocado pelo génio da vingança, invocava a hora que vincaria o triunfo do seu braço e em que o nome glorioso dos Pitangas continuaria a trajectória do triunfo que desde tempos recuados desfrutava na área do concheiro e os fazia respeitadas e temidos.

—Hei-de me vingar daqueles trantes—dizia com os seus botões o herdeiro do Pitanga.—Ou perdem a basófia ou lhes ponho as tripas ao fumeiro! Não estou com mais etiquetas. Se não puder vingar-me à vara, recorro à navalha ou à pistola. O tempo está fresco e a carne não se estraga...

E repetia a ameaça ao compasso de gestos e maneio do pau de lodão e da navalha de ponta, na doce previsão de uma vitória retumbante. De noite, assediado por aquela feitiçeira ideia de vingança, sonhava que estava numa tarde de romaria e que entre acordes de música e cantigas á desgarrada, se lançara de navalha em riste aos dois soajeiros e que num acesso de cólera os metiera debaixo de si, socando-os e golpeando-os nas orelhas e nos queixos barbudos.

—Meliantes—gritava certa noite o sonâmbulo.—Hei-de vos cortar os fígados, ou não seja António da Purificação Pitanga... Sabei doravante que não sou nenhum moço de gado; sou retorcido...

E, animado, gritava: —Matei-os, arranquei-lhes os bígodes!

O velho Pitanga que no habitual, amanho das terras conquistara para seu rosto um traço de ingenuidade patriarcal, também alimentava os seus sonhos: iria à romaria, levaria a bizarra farda da filarmónica do Salvador, iria substituir o cornetim. A morte do Serafim, seu tocador exímio, abriu na galardoada banda do senhor Félix uma lacuna a custo reparada pelo talento musical de Pitanga. Em novo, aprendera a soprar naquele instrumento e a tirar dele desarmónicos e vigorosos sons que, fundidos na massa musical do conjunto, davam aos vários repertórios um timbre de ineditismo épico.

Era vê-lo, às noites, às voltas com o querido cornetim, a apurar o seu estragado, sentido acústico. A casa do folgazão Pitanga, a quem os recursos agrícolas proporcionavam um viver tranquilo, enchia-se de notas estridulas e as faces do lavra-

dor retomavam com o esforço despendido nos encontros daquele rosado vivo e aquela candura ingenua dos figurantes dos retábulos. Chegava a vestir a farda do seu ascendente musical e, em frente do espelho de barbear, passava horas entretido, virando-se e revirando-se, abotoando e desabotoando a farda, sem sequer notar que lhe estava apertadíssima e que o falecido Serafim tinha menos um palmo de braço e mais dois dedos de pescoço. As calças acabavam-lhe na barriga das pernas e no colarinho cabiam dois Pitangas.

A senhora Rosa, mulher do cornetim improvisado, apesar de já idosa, não esperava a romaria com menos ansiedade. Tinha estado doente dos olhos e, no transe aflitivo de os perder, recorreu à milagrosa Senhora da Luz. Num arroubo de devoção ingenua e crença viva, prometeu-lhe uns olhinhos de cera e uns romeiros. E a Senhora das Candeias ouviu-lhe os rogos, restituindo-lhe a vista ameaçada e, por isso, ela agradecida, toda se devotava ao cumprimento da promessa.

O tempo foi rolando e o dia da romaria auspiciosamente relembrado e comentado por cada um a seu jeito, ia-se aproximando.

* * *

Sábado de Fevereiro. Em casa do Pitanga davam-se os últimos retoques ao merendeiro e o músico improvisado, todo retesado na farda de gala do chorado Serafim, barbigudo e farsante, com os alamares luzidios a emoldurar o pescoço, punha o instrumento às costas, avisando as mulheres da casa de que ia partir, pois tinha de fazer a entrada com os da sua Banda antes das onze horas. As mulheres seguiram-no cortando os caminhos da serra com o entusiasmo de quem percorre estradas sombreadas e amenas.

A capela estava docemente iluminada por um dourado banho de ouro quando a tardinha chegaram às imediações do recinto sagrado. O largo espaço e desafogado era uma gama de vozes e de cores. Ornatações vistosas coloriam o local cheio de mocidade; lindas raparigas ciclavam quentes diálogos de amor, e rapazes robustos, afoqueados por laivos de volúpia, portadores de uma crença indefinida que se perdia na bruma de um paganismo distante, cortes de maneiras, desafiavam a simplicidade das donzelas com ditos chistosos e provocadores; santas velhinhas adoçavam o rosto com a expressão meiga da sua crença antiga, anuviando os olhos cansados de confiança extra-terrena; honrados chefes de família, estimulados pelo cansaço da jornada e pela franqueza dos amigos tingiam os lábios com as cores de um verdaço retinto. As «músicas» em improvisados coros de ripas, lançavam aos ares os acordes festivos de uma competição artística; foguetes lacrimantes inundavam o espaço de fulgurações irisadas; tasqueiros típicos, fiéis administradores dos dons de Baco acudiam às exigências estomacais dos tunantes da noite; negoeirantes oportunistas traçavam as armas da loquacidade pelos seus eficazes elixires. O arraial, no espaço fronteiro da capela, assumava a perspectiva de festas saturnais; mocinhos solitários rodopiando olhos meigos no mistério da meialuz, procuravam na feira mística da Senhora das Candeias dar satisfação aos seus impulsos juvenis; clássicos borrachões de romarias, em ziguezagues macabros, descrevem arabescos na vastidão do terreiro; os seus olhos envinagrados e os seus corpos lassos, remando inconscientemente através da multidão, davam a impressão de astros

errantes descrevendo órbitas inéditas; cantigas á desgarrada, fados carpidos, vozes da Amália, sambas exóticos, mescla de cantos populares e citadinos, broncos instrumentos de sopro, brados ocios de sentido, deixavam no ar o rastro de uma nota plangente e saudosa e como pétalas desfolhadas caíam uma a uma no vácuo indefinido do tempo.

Nessas noites de romaria o povo esquece as agruras do campo, entregando-se aos mais intensos e ingenuos folguedos. Ao som da concertina, aquecem os corações, e as gargantas de ouro das lindas raparigas das margens bucólicas do Lima soltam cantigas de genuíno sabor popular e as velhas saias de baetilha, as pesadas e filigranadas arrecadas de ouro e os lindos lenços franjados e berrantes na polí-cromia dos seus variados motivos, põem no ambiente a nota típica do mais puro folclore minhoto.

Noites de redemoinho constante e vivo em que se selam juras de amor, terão o seu epílogo aos pés do velho prior da igreja pequenina e branca da aldeia em manhã perfumada de cravos e rosas. Nas tas-cas o vinho desaparecia, em mal-gas emborçadas por entre comentários humorísticos:

—E' bom vinho—dizia para um animado grupo o António Pitanga que aquecido pela vingança fora visitar uma das «capelinhas» do recinto.—Isto só p'ros Deuses e p'ros homens, as mulheres não se aguentam com ele!

O António que notara a proximidade de uma retraida moça, sublinhou o dito com uma maior inflexão de voz.

—Bom vinho, não há moça que se equilibre com ele!

Rosália e Isaura que tinham chegado naquele instante, acompanhadas dos seus rapazes, deambulavam brisas e confidentes, numa dança de cores e de sorrisos. Isaura, a mais nova, obsequiada pelo namorado, trocava as argolas leves por artísticos brincos á rainha, como se dizer-se nos falares campestres, e, embalada na música da alma agradável, dava ao rosto morno a expressão colorida de uma romã bronzeada. As sobranceiras pretas eram um parêntese que escondia uma frase de agradecimento e os seus lábios, quais pétalas viçosas, amassavam as palavras com um perfume de cravos de S. João.

—Para o ano, havemos de cá vir casados—dizia o João para a sua estrela.—A romaria há-de ter então outro gosto.

Isaura estumicava os seios ao calor destas palavras e numa elegância de estatua grega, inclinava a face sobre o lado esquerdo, e de perfil, o braço direito apoiado no ombro do João, dava a conversa um rumo mais contemplativo e sentimental.

—Ah! Mas o pior é a tropa. Junho está á porta e se te apanhas lá, não te lembras mais de mim. Homens são como o vento... Não vê a filha do Careca! Cuidava que tudo eram verdades e confiada nas promessas do rapaz deixou-se arrastar na corrente... Depois, não querem saber delas e por cima dizem que os filhos são do padre! As mulheres sempre são muito infelizes, santo Deus! Foram feitas de uma massa muito frágil.

—Não penses em coisas tristes—contrariava João.

—Es capaz de prometer a estas estrelas que não me esquecerás? Ah! Se eu pudesse medir a constância do teu sentimento pela fixidez dos teus olhos...

O fogo preso tinha acabado e o Pitanga retomou pressuroso o seu lugar no palanque.

A noite girava no seu fuso de luar crescente e os romeiros cansados, improvisavam tendas nos lugares mais confortáveis do terreno. Apesar de ser Fevereiro, a noite estava calma e uma queintura de corpos tressuados embalsamava o ar de cheiros mefíticos. Passados pelo sono, os peregrinos acordaram ao primeiro dealbar da manhã e, acorrendo às fontes próximas, la-



varam os rostos e alinharam os cabelos.

Sonhos lindos cruzavam-se no espaço e dos olhos languídos dos namorados descia uma paz de alvorada. Os coros dos montes tingiam-se da gama de mil matizes, e nos córregos acantilados ressumavam vozes de romeiros recém-chegados. Cantigas frescas de raparigas casavam-se com os rumores da Natureza e numa toada de rapsódia envolviam o ar de notas festivas.

O verdadeiro dia de festa ia começar e a manhã passou célere, entre cerimónias religiosas e improvisações profanas. A procissão foi imponente e ao pálio pegaram as figuras gradas da terra: o Cangosta, o Brasileiro do Vale, o dr. Bonancio e demais mordomos, e o Morgadinho do Paço. O resto da tarde lá se foi para o Diabo... Numa apoteose pagã, os corações bimbavam entusiasmo e loucura.

António avistou os de Soajo e numa provocação viril, aproximou-se do grupo:

—Então, seus valentões, temos umas contas a ajustar desde a feira dos Vinte e Dois. É bom que as saldemos! Aqui ou se honra uma vara ou se entregam as costelas á morte. Se sois homens, vinde para o terreiro; quem mais unhas tiver melhor toca guitarra! Sois valentões mas é na vossa terra! Fora dela não valeis um gato morto! Pelintras do Diabo que só triunfais á traição!

O moço ardia de entusiasmo, e ensaiando um gesto de vara, maneio com perícia o varapau contra o grupo mal prevenido.

A vara zumbiu em estalidos secos e o terreiro movimentava-se de inquietações. Um burburinho de gestos incitava baírismos.

Os Soajeiros sentiram-se melindrados no seu brio de valentões, e enristando os lodões, juraram, por Mafoma e Mafameda, dar combate á arremetida do inimigo.

As varas golpeavam o ar numa geométrica voragem de ódio rival e o filho do Pitanga vendo a aguer-rada hoste dos Soajeiros, apercebeu-se da sua impotência. Num assomo de vingança, pegou na navalha de ponta e atirou-se aos inimigos com fúria de leão.

Os de Soajo empalideceram de cólera e sentiram nos olhos rolar o lume da vingança. Immanados por um comum sentimento de defesa, caíram sobre o António traícoeiro. No fim do terreiro, nas traseiras da capela, ensombrada agora pela luz moribunda da tarde, um magote

de rapazes, alheios á vida do António, alimentava o espírito com o duelo de cantares improvisados. Aquecidos pelo alcool, aplaudiam os competidores daquela justa poética. Olhos ávidos colavam-se aos olhos do Morais na expectativa de uma desforra e enovelados na algazarra, as estrofes de um soajeiro, arrastadas numa toada dolente, com raízes na alma árabe, picaram o brio silencioso do Morais:

Sou do Soajo amigo,
Não tenho medo a ninguém,
Sou valente, tenho brio;
Sem beber não canto bem.

Sou descendente de heróis,
Meu pai era cantor,
Manda encher uma caneca,
Amigo, faz o favor.

Se sabes improvisar,
Morais não estejas picado,
Homem que não ri nem canta
É levado do Diabo.

No auditório reboou uma gargalhada significativa e o Morais afo-gueado, com os olhos perdidos na crista das montanhas e a imaginação em vulcão de lavas poéticas, desferiu:

A caneca que te dou,
Bem sei que não é merecida,
És do Soajo amigo,
Vai tratar da tua vida.

E não esperando resposta, em outra estrofe acentuava a profissão do competidor:

Depenado do Inferno,
Nem para beberes tens dinheiro,
Não sei como eu me governo
Sem o ofício de cesteiro.

Os últimos versos desta quadra foram confundidos pela gritaria dos amotinados que do outro lado, em frente da capela, perdidos entre as pinas de vinho, rugiam de cólera. Na serra, á tarde caía mansa, nos coros, as «músicas» calavam-se e o povo assustado pela surpresa da desordem, cortava de gritos o ar lavado das santas alturas.

Rosália e Isaura foram as primeiras a saber da ocorrência e banha-das de lágrimas caíram lépidas sobre o corpo do irmão a quem os golpes bárbaros dos Soajeiros encharcaram num rio de sangue. Dos seus lábios só ouviram um gemido que era de prece:

—Senhora da Luz, acudi-me.

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Nova carreira de camionetas

SOBRAL DE MONTE AGRADO,
18. — Mercê dos porfiados esforços da Liga dos Amigos do Sobral, inaugurou-se hoje uma nova carreira de camionetas entre Carvoeira e Lisboa, com passagem por esta localidade.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena
Dr. Calçada Bastos
Dr. Fernandes Cruz
Dr. Gil Alcoforado

Dr. Guido Lacombe
Dr. Oliveira Pinto
Dr. Pires Marques
Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas diárias das 9 às 20 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato)

Tel. 664991

Semana do Contribuinte

MÊS DE MARÇO DE 1956

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

—Das anulações das colectas relativas a prédios urbanos ou andares devolutos.

O Código da Contribuição Predial, aprovado pelo Decreto de 5 de Junho de 1913, no seu artigo 190.º, determina que o proprietário ou usufrutuário de prédio urbano que fique devoluto, no todo ou em parte, durante um ou mais meses do ano, terá direito ao reembolso da colecta correspondente aos duodécimos desse período.

Mas, para que a anulação da colecta respeitante ao período da devolução do prédio ou parte dele possa ter lugar, indispensável é que, oportunamente, se dê inteiro cumprimento ao preceito do artigo 2.º do Decreto n.º 20.549, de 25 de Novembro de 1931 — participar o facto, dentro de 15 dias, após a devolução.

E, porém, necessário que o prédio urbano ou parte dele fique completamente desabitado e desmobiado.

E sempre que o prédio ou suas divisões continuem devolutos, deverá renovar-se, no mês de Julho de cada ano, a participação a que se aludia (Decreto-Lei n.º 26.338, artigo 19.º).

Os requerimentos para se obter a anulação só poderão ter seguimento quando acompanhados dos duplicados das participações da devolução (citados artigo 2.º do Decreto n.º 20.549 e 19.º do Decreto n.º 26.338), e feitos de harmonia com o preceito do artigo 15.º do Decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1929, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 32.680, de 20 de Fevereiro de 1943, e do § único do artigo 189.º do Código da Contribuição Predial citado.

Contudo, segundo jurisprudência assente pelo Supremo Tribunal Administrativo — secção do contencioso das contribuições e impostos — deverá ter-se em muita atenção que, se a renda pedida pelos prédios urbanos ou andares devolutos, não for renovada, não haverá lugar a anulação.

dios urbanos ou andares exceder o rendimento colectável constante da matriz, nos termos do n.º 3 do artigo 190.º do Código da Contribuição Predial referido, não tem direito a qualquer anulação, muito embora esse facto em nada impeça os contribuintes de exigirem a renda que lhes aprouver.

NOTAS

Imposto sobre aplicação de capitais
A palavra *capitais* empregada no artigo 52.º do Decreto n.º 8.719 não tem conteúdo em que caibam os juros dos supramentos, que são encargos em relação às sociedades que os pagam.

—Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no recurso n.º 11.566, de 2 de Abril de 1952.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Até 31 do mês corrente:

Declaração modelo n.º 3 — de rendimentos das sociedades em nome colectivo, por quotas e em comandita simples e outras entidades colectivas.

Nota modelo n.º 5 — de rendas vitais pagas por sociedades de seguros.

Taxa de soberania colonial — declaração para pagamento da taxa de 5 % (Decreto n.º 12.439, de 8 de Outubro de 1926).

A apresentação por todas as firmas que têm relações regulares comerciais do Ultramar português ou nele exercem qualquer ramo de comércio, indústria ou agricultura (artigos 1.º e 2.º e seus §§ do Decreto n.º 12.975, de 5 de Janeiro de 1927).

A declaração será entregue na secção de finanças do concelho ou bairro da sede dos contribuintes e deverá ser renovada todas as vezes que se der alteração nos elementos que a constituem.

IMPOSTO COMPLEMENTAR (Apontamentos)

(Da renovação das declarações modelos n.ºs 1 e 2)

Hipótese: Mudança para os novos possuidores de prédios transmitidos por título oneroso, com prévio pagamento do imposto de sisa devoluta.

(Não há que apresentar a declaração modelo n.º 1 — de residência — em razão de desaparecimento total dos rendimentos com vista a anular a anteriormente entregue, salvo, como é óbvio, nos casos de o contribuinte possuir mais rendimentos e, assim, dar motivo a alteração dessa declaração; quer dizer: quando não haja desaparecimento total dos rendimentos ali incluídos).

MUSEU NACIONAL

de Arte Antiga

Depois de amanhã, às 21 e 30, realiza-se no Museu de Arte Antiga uma sessão cinematográfica dedicada à Arte Francesa, com um programa organizado pelo sr. F. Aranda.

A propósito do filme «Présentation de La Beauce», a sr.ª prof. dr.ª Maria de Lourdes Belchior dirá algumas palavras acerca de Charles Péguy e da sua obra. No intervalo da sessão será inaugurada uma exposição de obras de arte francesa do século XVIII, das colecções daquele Museu.

A sessão destina-se exclusivamente ao Grupo dos Amigos do Museu.

dicados, hipótese esta em que é necessário renová-la, e somente neste caso, visto que há alteração nos elementos que a constituem. Veja Art.º 29.º do Dec.º 36.420.

De modo que a hipótese em apreço está prevista no preceito do artigo 185.º do Código da Contribuição Predial, segundo o qual os secretários de finanças (hoje chefes das secções de finanças) ficam obrigados a averbar *ex-officio* nas matrizes, em nome dos novos possuidores, os prédios transmitidos e dos quais se tenha liquidado na Repartição de Finanças (hoje Secção de Finanças) a seu cargo a competente contribuição de registo por título oneroso — agora chamada sisa — ou a título gratuito — actualmente denominada imposto sobre as sucessões e doações — e, consequentemente, todos os elementos que servem de base ao lançamento do imposto complementar, sem necessidade, portanto, de os contribuintes interverem.

Vem a propósito dizer que, nestes casos, a Administração vai mais longe ainda; assim:

Se houver lugar a *relaxe* da contribuição predial por não ter sido cumprida aquela disposição da lei (artigo 185.º), a citação ao executado valerá como *simples aviso*, somente; isto é, se o pagamento se fizer no decénio da citação, não haverá lugar a custas, nem a selos, nem a juros de mora. (Da circular n.º 13, de 19 de Março de 1934, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos).

—Das declarações modelo n.º 2, na hipótese referida. Sua renovação.

O caso está regulado pelo § 5.º do artigo 14.º do Decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947, aditado pelo artigo 1.º do Decreto n.º 37.783, de 13 de Março de 1950, que dispõe:

«A declaração (modelo n.º 2)... será renovada nos anos em que houver alteração em qualquer dos seus elementos, inclusive naquele em que, por virtude de diminuição dos rendimentos, o declarante deixe de ficar sujeito a imposto».

Iam para o futebol

Dois mortos e três feridos num desastre de automóvel

PORTO, 18. — Na estrada Porto-Lisboa, próximo de Pombal, na freguesia de Redinha, o automóvel pertencente ao industrial português António Francisco Tigre, por este emprestado a alguns empregados do construtor de carroçarias Alfredo Caetano, de Gaia, que tinham saído esta manhã para as Caldas da Rainha, esbarrou contra uma árvore, em consequência de derrapagem.

No local do desastre, morreu um dos ocupantes do carro, o carpinteiro Francisco Alves dos Santos, de 29 anos, que residia em Vilar do Andorinho—Gaia. Os quatro restantes, todos feridos, foram transportados para o Porto, em cujo hospital deram entrada, um deles já sem vida—José da Silva Cruz, carpinteiro, que aparentava ter 23 anos. Os feridos são: António Sousa Teixeira, José Gomes dos Santos, de 23 anos, chapeleiro, residente em Perozinho, Gaia, que conduzia o veículo; e José Almeida Soares, seralheiro, morador em Vilar do Paraíso, Gaia, Este, que se encontra sem fala, aparenta ter 25 anos.

Está em actividade

o vulcão de Kamchatka

LONDRES, 18. — Um vulcão da península de Kamchatka, na Rússia asiática, que há muito era considerado como extinto, entrou violentamente em erupção — segundo informou a Rádio de Moscovo.

A lava está a ser projectada da cratera e os cientistas locais fazem observação cuidadosa, de acontecimentos futuros relacionados com o vulcão. — (R.).

Cessou a erupção do Stromboli

ROMA, 18. — A erupção do Stromboli, que começara há dois meses, cessou por completo. Desde ontem que a cratera não dá sinais de actividade. — (F. P.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

LA VAL... PAU—Ao passar na Rua Garrett, foi atingida por um pau, caído de uma janela, a sr.ª D. Berta Machado Relvas, há pouco regressada de Malange. A sinistralidade ficou muito contusa na cabeça e costas, pelo que teve de ficar internada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

No próximo dia 21, às 18 e 30, no Instituto Britânico, o sr. Thomas Kendrick falará sobre «O Museu Britânico», de que é director. — Amanhã, às 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, o dr. Orlando Vitorino proferirá uma conferência intitulada «Conversa sobre Pristley».

—Robert Mallet, que há alguns dias se encontra em Lisboa, falará na próxima quarta-feira, às 21 e 30, no Instituto Francês, sobre «Paul Claudel e o drama da Fé».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, realizam-se bailes na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Associação Luís Braille, Academia 1.ª de Setembro de 1867 e Sporting Clube da Penha.

QUEM PERDEU ?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de óculos graduados; um par de peugas; um relógio de pulso, de homem; um par de meias; um alfinete de fantasia; três pequenas facas para abrir e marcar folhas de livros; o cartão de identidade de Francisco Palhinhas Fatela; dois tampões de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; um porta-moedas com dinheiro; diversas luvas de homem e de senhora desirmanadas; doze selos de correio; uma mala de mão para senhora com diversos objectos; dois pares de luvas para senhora; um par de luvas de criança; um grampo de ferro para viatura automóvel; uma mola de metal amarelo; uma quantia em dinheiro; um pedaço de plástico; um saco de rede para compras; uma sombrinha e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

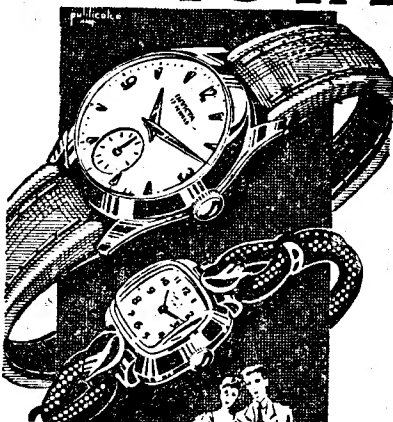
A Bolívia concedeu

asilo a Ademar de Barros

LA PAZ (Bolívia), 18. — Segundo anunciou o ministro do Interior, Frederico Fortun, o Governo concedeu o direito de asilo a Ademar de Barros, ex-governador de São Paulo e antigo candidato à presidência da República do Brasil. — (F. P.).

1837

INVICTA



Compre um relógio INVICTA e habilite-se a ir à Suíça. As duas primeiras viagens com uma semana de estadia efectua-se já no próximo mês de Abril.



TODO O GAS

TINTAS INGLESAS ASOPAN
ESMALTES GORDOS, SINTETICOS E CELULOSICOS
ASOPAN
AS TINTAS DE BOA QUALIDADE E AQUISIÇÃO
ASOPAN
Importador em Portugal:
CARLOS B. PEGO
CARTAXO
ASOPAN
Distribuidor em Lisboa:
FERREIRA & SOUSA, LD.ª
Rua dos Bacalhoiros, 14-A
Tel. 25541
ASOPAN
ACEITAM-SE AGENTES EM TODO O PAÍS

TABULETAS

PLÁSTICO LUMINOSO

PINTADAS EM VIDRO
LETRAS EM RELEVO

Soares, R. S. Bento, 137—T. 670398

ELECTRO-PORTUGAL, L.ª DA

Rua dos Lusíadas, 3 A-3 B

Telefones: 638713/638570

Encarrega-se da reparação de todo o equipamento de soldadura eléctrica e oxiacetilénica, tais como: Máquinas de soldar, maçaricos, manómetros e reguladores de pressão.

Máquinas para café

CORY e outras marcas Nacionais e estrangeiras.

Casa Alemã

Rua da Palma, 33

RIOPLEX

EXIJA SEMPRE NA OURELA A MARCA REGISTRADA

RIOPLEX

Everest

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARRETO INTERMUTÁVEL
DE VÁRIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MEDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL
COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE
DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o estado do tempo é condicionado por uma depressão localizada a Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado. Vento de Oeste muito fresco com rajadas fortes. Aguaceiros. Temperatura sem alterações.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava em 18 de Março de 1926 que a União Liberal Republicana dirigia ao País um manifesto que começava por se referir à questão religiosa dizendo: «é absurdo que nos esqueçamos de que vivemos num País de católicos que têm direito a que a sua fé seja considerada com simpatia pelo Estado e não sistematicamente hostilizada. Nesta ordem de ideias, defendemos o reconhecimento da personalidade jurídica da Igreja e da hierarquia religiosa e a liberdade de ensino religioso nas escolas particulares».

A RECEITA DO DIA

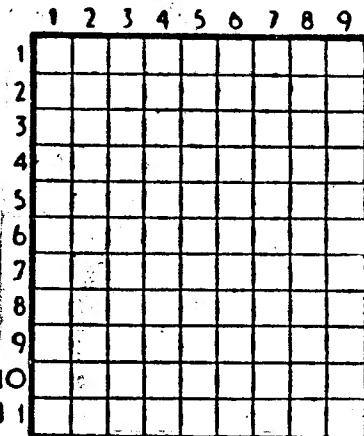
Geleia de ananás—Agora que raia a fruta boa, recomendamos esta geleia de ananás, de aspecto e paladar muito agradáveis. Descasca-se o ananás e extraí-se-lhe o sumo por meio da máquina, coando-o em seguida, se apresentar muitas mucilagens em suspensão.

Depois de ter passado este sumo, leva-se ao lume forte e junta-se-lhe quando está quase a ferver, 10 gramas de pectina por cada quilo de sumo, previamente misturada com duas a três colheres de açúcar já pesado (1,200 kg. por quilograma de sumo) e mexe-se sempre. Em seguida, quando estiver em ebulição, junta-se-lhe o restante açúcar e deixa-se ferver durante 10 a 15 minutos. Finalmente adiciona-se-lhe o ácido cítrico—4 a 6 gramas por quilo de sumo—dissolvido numa pequena porção de água; deixa-se ferver durante uns minutos mais e deite numa forma.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1488



HORIZONTAIS: 1—Ardentes. 2—Pronome pessoal (pl.). Estado do Brasil. 3—Parceiro. Nesse lugar. 4—Preposição e artigo. Frutos das silvas. 5—Amarro. Vazia. 6—Greda branca. Para barlavento. 7—Camareira. Letra grega. 8—Alcova. Além. 9—Apelido. Chiste. 10—Tempo do verbo ter. Sede. 11—Prepararmos com anis.

VERTICAIS: 1—Vides. Respeita. 2—Grande cão de fila. Rema para trás. Prefixo de negação. 3—Ladeira. Sulcam. 501 romanos. 4—Artigo definido. Mesmo. Pegas. 5—Patrão. Data. 6—Suco das capsulas de algumas papoilas. Fruta do conde. Senhor. 7—Saudável. Ave semelhante à pomba. Preposição. 8—Vição. Ferro endurecido. Uó. 9—Salgada. Fardos.

Solução do problema n.º 1487

HORIZONTAIS: 1—Palácio. 2—Samora. 3—Cá. Sem. Pg. 4—Eva. Tui. 5—Restaurar. 6—Saf. Vãs. 7—Sagaz. 8—Rã. Sós. Se. 9—Ema. Lar. 10—Contamina. 11—Arou. Usas.

VERTICAIS: 1—Acer. Areca. 2—Aves. Amor. 3—As. Asas. Ano. 4—Lás. Tias. Tu. 5—Amena. Gola. 6—Com. Uvas. Miu. 7—Ia. Traz. Lis. 8—Puas. Sana. 9—Agir. Meras.

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Avo Lisboa».

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Atrás da porta».

TRINDADE—A's 21 e 45—«Arsénico e rendas velhas».

AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».

VARIEDADES—A's 21 e 30 e 45—«Abril em Portugal».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 45—«Ele aí está!».

SÃO LUIZ—«Antes do furacão».

TIVOLI—«Médico e só médico».

SÃO JORGE—«O terceiro tiro».

EDEN—«As garotas de Paris».

POLITEAMA—«Eu sou um sentimental».

MONUMENTAL—«Os homens preferem as inornenas».

IMPÉRIO—«Sinfonia de amor».

CONDES—«As duas orfãs».

ALVALADE—«Antes do furacão».

ODEON e **ROYAL**—«Nada menos que um homem».

PALACIO—«Quando a noite morre».

CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro».

TERRASSE—«O barbeiro e o professor».

OLIMPIA—«O renegado cruel».

IDEAL—«Rei sem coroa».

JARDIM—«A estrela do Oriente».

LIS—«Ladrão de casaca».

PROMOTORA—«Coração de mãe».

RESTELO—«Vera Cruz».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 17 e 45, Orquestras de salão; 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Marchas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra de Ray Martin; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Album musical; 22 e 30, «Rosa dos Ventos»; 22 e 50, Orquestras ligeiras; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 17 e 45, Rádio-Drama: «Salomé», de Shakespeare; 18 e 45, Canções, por Vitória de Los Angeles; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte («Rapsódia eslava, opus 45, n.º 3», de Dvorak; «Sinfonia n.º 8, em si menor, «Incompleta», de Schubert; e «Dança Macabra», de Saint-Saens); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Concerto n.º 1, opus 15», de Beethoven, por Walter Gieseking e a Orquestra Filarmónica; «Tzigana», de Ravel; e o poema sinfónico «As Fontes de Roma», de Respighi); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Plateau», de Rameau; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: audição integral das sonatas de piano, por Nina Marques Pereira; 21 e 50, Nas esteiras da Ásia Central, de Borodine; 22, Trechos de óperas de Delibes, Verdi e Boito, pelo soprano Meneghini Callas e baritono Valdengo; 22 e 30, Que quer ouvir? («Jeu d'Eaux», de Ravel; «Oiseaux Tristes» e «Alborada del Gracioso», do mesmo autor); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5. Que quer ouvir? 2.ª parte, («Sinfonia em ré menor», de César Franck, Orquestra Sinfónica de S. Francisco); 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 17 e 45, Trechos recreativos; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Música de dança do Aquário; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Música portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Renée Lebas; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Conjuntos; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. **ANIBAL Gravador—R. Nova Almada, 64—LISBOA.** A casa que melhor trabalha.

FILATELIA

Erros nos selos brasileiros

Há tempos, publicámos aqui um artigo sobre o «Catálogo de variedades, curiosidades e acidentes de impressão em selos comemorativos do Brasil», da autoria do dr. António Olivé Leite, salientando o justo interesse que os filatelistas brasileiros estão a dedicar a tais erros, variedades e curiosidades, absolutamente indispensáveis para o estudo completo dos selos.

Recebemos agora os quatro últimos números de «O Filatelista», pequeno mas interessante boletim mensal da grande casa R. Tallert & C., de S. Paulo, Brasil, que em todos os seus números está a publicar catálogos de valiosas vendas por ofertas.

E nós que sempre considerámos esses erros, variedades e curiosidades dos selos, como um dos aspectos mais interessantes e mais valiosos da filatelia—com sumo prazer vimos incluídos, em tais catálogos de R. Tallert & C. Ltd., inúmeros selos novos, em unidades ou quadras, sem dentado, com dentado defeituoso, com variedades de filigrana, com acidentes de impressão, etc., etc.

Isto pelo que toca ao Brasil, claro. Mas estes erros e variedades existem, mais ou menos, nos selos de todo o Mundo, e a verdade é que em todo o Mundo eles vão tendo uma procura e uma valorização que não deixa de compensar o trabalho e o tempo dos seus pacientes pesquisadores. —V. C.

Mundo dos selos

No Seminário de Almada, encerra-se hoje a interessante exposição filatélica que reuniu 26 expositores, todos eles seminaristas dos 12 aos 16 anos, e a todos os quais foram oferecidos prémios pelo Clube Filatélico de Portugal. Embora manifestamente de principiantes, esta exposição encontrava-se excelentemente disposta, e despertou vivo entusiasmo, tendo sido muito visitada por seminaristas, pessoas de suas famílias e publico em geral.

Consta que uma das próximas séries de selos portugueses foi feita na Austria, na Staatsdruckerei, Imprensa do Estado, de Viena. Mas não se sabe qual, nem para sair quando...

A secção filatélica de «O Setubalense» é dirigida por Carlos Junqueiro.

A série dos Vice-Reis, da Índia, deve ser posta à venda em fins de Março, havendo carimbo de 1.ª dia.

O distinto filatelista A. Nunes da Silva ofereceu ao Clube Filatélico de Portugal os primeiros números da revista mensal «Filatelia Portuguesa», publicados em 1927 e 1928, e já hoje bastante raros.

Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos um sobrescrito com selos e carimbo comemorativo de «La Passion», de Olesa de Montserrat, de 4-3-1956.

Do sr. coronel Andréa Ferreira, recebemos um sobrescrito com o carimbo numérico 19, actualmente em uso na Estação de Almada. Sinceros agradecimentos.

Continuam os trabalhos de preparação do catálogo de carimbos mecânicos, dirigido pelo dr. Martins Soares, e a editar, muito brevemente, pelo Clube Filatélico de Portugal.

No próximo Dia do Selo, deve haver carimbos comemorativos em todas as oito províncias ultramarinas. Os pedidos podem ser feitos desde já na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

No recente Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, foi aprovado por unanimidade, para subscrever a Lista dos Filatelistas Eminentés daquela Federação, o illustre filatelista português sr. Alvaro de Castro Brandão, que é o segundo filatelista português a quem foi concedido tal galardão, tendo sido o primeiro o sr. prof. doutor Carlos Pinto Trincão.

Está prestes a sair o numero de Fevereiro do Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Boletim do Grupo Desportivo da Sonap*, revista, n.º 16, com um excelente artigo sobre Coimbra, Rua de D. Pedro V, n.º 80, Lisboa; «*Guatemala Filatélica*», órgão da Sociedade Filatélica de Guatemala, n.º 77, Janeiro de 1956. Apartado n.º 39, Guatemala, C. A.; M. Chauvin, «6», vende sur offres», 10 e 11 de Abril de 1956, 17, Cité Beaupharmais, Paris, XI; *Herbert Rosen*, «Radio-

LOIRAS & MORENAS — (8)



— Quando pensas casar-te?
— Sempre.

Philatelia, catálogo de luxo muito bem ilustrado, ed. de Audio Master Corp., 17, East 45 th. Street, New York, 17, N. Y.; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 16 e 17 de Abril de 1956, de Grã-Bretanha, Gambia, Canadá, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1; *Coimbra Filatélica*, «Lista de ofertas n.º 5», Março de 1956, bastante aumentada e melhorada, com uma folha solta de gravuras, que gostaríamos de ver intercalada no texto Rua da Sofia, 23, 1.ª, Dt.ª, Coimbra.

QUER UM CONSELHO?

Se está com enxaqueca ou nevralgias, recolha-se a um quarto escuro e silencioso, auxiliando a cura uma chávena de café ou um pedilúvio revulsivo. Duas ou três vezes por dia, poderão aplicar-se, sobre a fronte (ou no local atingido pela nevralgia) esta mistura: mentol e gaiacol (aa. 1) alcool absoluto, 20. Aplicam-se pequenas doses (evite-se aplicá-la a crianças) cobrindo com algodão. Não se devem utilizar camadas espessas e, mudado, evitem-se as aplicações sobre pele fina ou irritada.

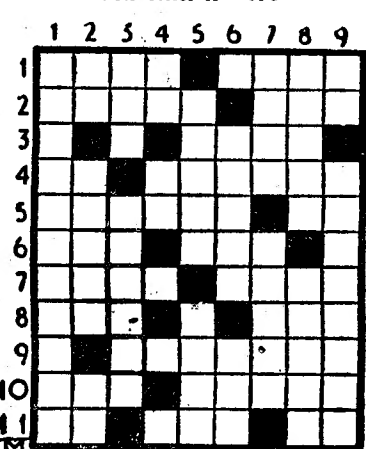
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada da Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 60-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 71661; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44159; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44224; Censo—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Clivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gaspar, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Alutar—Rua B, 75-A-B, Bairro d. Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Lináida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 476



HORIZONTAIS: 1—Partidas. Conhece. 2—Mancha. Espaço de tempo. 3—Frade. 4—Certo. Mal. 5—Adicionar. Prefixo de privação. 6—Prefixo que designa aumento, intensidade. Amarra. 7—Enxada. Lavrou. 8—Rio da Ásia central (Zungária), tributário do lago Balcacha. Meio-dia. 9—Casa onde se ajuntam e guardam cereais. 10—Transpiro. Repitas. 11—Gemido. Porém. Imperfeita.

VERTICAIS: 1—Habilidosa. 2—Luto. Ciência dos bons costumes. Grito de dor. 3—Rio da Itália, afluente do Pó. Clínico. 4—Solitário. Oferta. 5—Exceção. Rio da Checoslováquia e da Alemanha, de navegação importantíssima, que banha Hamburgo e desagua no mar do Norte. 6—Restabelece. Aqui está. 7—Assim seja! Elevação do tom ou da voz. 8—Desapontamento (pop.). Entontecam. 9—Pertences. Que tem espinhas ou saliências pontiagudas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 475

HORIZONTAIS: 1—Evos. Nava. 2—Si. Olival. 3—COM. Ali. 4—Al. Anos. 5—PACIENCIA. 6—Ar. Aloés. 7—Má. Ti. 8—Acta. SE. 9—GANHA. Cai. 10—Ateu. Feia. 11—Solidéus.

VERTICAIS: 1—Escapa. Egas. 2—Violara. Ato. 3—O. Manel. 4—Só. Via. Chui. 5—Ed. EL. Tá. 6—Ni. Anot. Fé. 7—Avancei. CEU. 8—Valois. Sais. 9—Alisa. Meia. (Provérbio: COM PACIENCIA SE GANHA O CEU).



O Campeonato Nacional de Futebol

NO ESTÁDIO DA LUZ

Dificuldades do Benfica para vencer o Cuf

Jogo no Estádio da Luz, com público pouco numeroso.

BENFICA—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Alfredo; Zéinho, Coluna, Aguas, Pegado e Palmeiro.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e João Vale; Orlando, Palma e Carlos Alberto; Gastão, André II, Aureliano, Luis e André I.

Árbitro—Evaristo Silva, de Leiria.

O vento soprava rijo quando o jogo começou, com a bola de saída pertencendo aos visitantes. Estes tinham a sua acção dificultada, pois o Benfica jogava a favor do vento. Três minutos após o começo, caiu chuva abundante e o primeiro momento de perigo verificou-se numa fuga de Luis, que se isolou. Costa Pereira teve de sair das balizas para ir ao encontro do adversário e defender a pontapé sobre o limite da grande área.

O jogo, depois, começou a fazer-se a meio-campo, e nesta toada decorreu algum tempo. Todavia, o Benfica era mais incisivo, perdendo-se alguns lances devido a fazer-se muito jogo com a bola pelo ar, de ambos os lados.

Um bom centro de Zéinho foi desviado para fora, devido à força do vento e aos seis minutos os defensores visitantes que, entretanto, se tinham oposto bem aos ataques contrários, estiveram em dificuldades e cederam «canto». No seguimento do castigo, a bola veio por alto sobre a baliza de Libanio e este não pôde detê-la. Vale, porém, aliviou, de cabeça, antecipando-se a Zéinho.

Um remate de Luis, aos 11 minutos, pôs de novo a baliza do Benfica em perigo. Costa Pereira conseguiu desviar a bola, a muito custo, com os dedos e pouco depois, o Benfica foi ao ataque, ameaçando seriamente, o reduto defensivo dos cufistas. Beneficiou de dois momentos em que podia ter marcado, mas Palmeiro e Aguas, este de cabeça, remataram sem dificuldades para os defensores visitantes.

O Benfica, que dominava, conseguiu abrir o activo, aos 18 minutos, por Aguas. Coluna trabalhou bem a bola centrando de longe e Libanio, ao tentar interceptar, não pôde evitar que Aguas chegasse no momento preciso de rematar com êxito.

Os «encarnados» passaram a ordenar melhor o seu jogo e atacaram mais insistentemente, forçando a defesa cufista a bom trabalho. Palmeiro perdeu boa ocasião, numa insistência inútil com a bola quando tinha Aguas em boas condições de receber o passe. O avançado-centro benfiquista, depois, passou bem a Coluna, mas este precipitou-se e o remate saiu mal.

Libertos da pressão, aos 25 minutos, os cufistas foram ao ataque e André I correu com a bola causando perigo, salvo por dois defensores «encarnados». Dois minutos depois, verificou-se o empate: um «livre» próximo da grande área.

marcado por Aureliano e a bola entrou nas redes.

Os «encarnados» tiveram oportunidade de desfazer a igualdade, mas Palmeiro rematou por alto, numa jogada propícia ao golo, o mesmo acontecendo a Zéinho, pouco depois, ao atirar a bola para fora.

O Benfica, nos últimos dez minutos, atacou em força, rematando com muita frequência, mas sem êxito.

Quando foi assinalado o intervalo, o empate de 1-1 subsistia.

No reatamento, Calado e Pegado trocaram os lugares e o Benfica imediatamente se instalou no meio-campo contrário, obrigando a defesa cufista a atenção constante. Os visitantes reforçaram o sector da retaguarda com os dois interiores e dificultavam a acção dos dianteiros benfiquistas. Estes ganharam três «cantos» num minuto e Aguas rematou para fora.

A C. U. F., em face dos ataques constantes do Benfica, reforçou ainda mais a defesa, não procurando sequer o ataque. Pegado rematou fortemente, em lada altura, e a bola passou rente ao poste. Calado e Zéinho trocaram de lugares, num ataque do Benfica e este continuou a dominar, conseguindo vantagem no marcador, aos 13 minutos: Coluna passou muito bem a Aguas e este bateu o guarda-linhas contrário.

Numa insistência junto às redes de Libanio, Aguas fez chegar a bola às malhas, mas o árbitro anulou o tento por deslocação que não nos pareceu ter existido.

O Benfica continuou a dominar e a atacar, mas os lances eram cortados frequentemente, devido a «livres» provocados pelos visitantes. Aos 17 minutos, um remate de Zéinho foi desviado para «canto» e a seguir Libanio e Aguas chocaram, ficando o segundo ligeiramente magoado.

Costa Pereira só aos 21 minutos teve a sua primeira intervenção no segundo tempo, a remate de Luis e o Benfica, pouco depois, perdeu excelente ocasião, pois Zéinho, só, em frente de Libanio, atirou à figura. Pegado rematou a seguir e Libanio defendeu.

Aos 25 minutos, o jogo passou a ser mais repartido pelos dois meios-campos, mas não houve perigo para o Benfica, ao contrário do que se verificou na grande área da C. U. F., com dois bons remates de Palmeiro e Coluna, o deste a rasar a barra.

Aguas, recolhendo um passe de Coluna, foi rasteirado na grande área e o perigo passou. Voltou a chover e aos 37 minutos o Benfica fez terceiro golo, por Calado, após boa preparação de Aguas.

A cinco minutos do fim, Calado forçou Angelo a meter mão à bola na grande área e o «penalty» foi transformado por Aureliano, no segundo golo dos cufistas.

Um «livre» indirecto, assinalado aos 42 minutos, na grande área dos visitantes, proporcionou a Coluna um bom remate, desviado no ultimo instante por Pedro Gomes.

Mais um remate de Coluna e o jogo acabou: Benfica, 3-C. U. F., 2.

Desporto corporativo

Campeonato Nacional de Futebol

Prosseguiu hoje o 14.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., da 1.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

B. Boavista-F. C. Regina ... 0-3

Fáb. Portugal-Comp. Telef. ... 1-0

Relativamente ao campeonato da 2.ª Divisão, verificaram-se estes resultados:

Ref. Colonial-S. C. Guerin... 4-0

Comp. Carris-C. Estoril... 3-1

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	23	70-18	39
Benfica	23	62-27	37
Sporting	23	51-24	33
Belenenses	23	60-23	31
S. Covilha	23	46-39	27
L. Evora	23	35-47	20
Torriense	23	28-36	19
Barreirense	23	35-56	19
V. Setubal	23	48-55	18
C. U. F.	23	30-52	18
Caldas	23	25-46	17
Atlético	23	42-54	17
Académica	23	34-48	16
Braga	23	32-73	11

Classificação do troféu «Martini»

1.º, F. C. Porto	70	18	52
2.º, Belenenses	60	23	37
3.º, Benfica	62	27	35

Um golo do Braga fez o resultado do encontro com o Torriense

BRAGA, 18. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio 28 de Maio, perante pouco público, devido ao mau tempo. Os grupos:

BRAGA — Cesário; Antunes e José Maria II; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Costa, Velez, Rafael, Garófalo e Silvo.

TORRIENSE — Gama; Augusto e Fernandes; Belen, António Manuel e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, J. Mendonça, Forneri e Fernando Mendonça.

Árbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

Só depois da primeira dezena de minutos, a partida ofereceu dois lances perigosos. No primeiro, o torriense J. Mendonça falhou o alvo depois de receber um excelente passe de Carlos Alberto. No segundo, o avançado local, Rafael, após a marcação de um «canto», arrancou um poderoso remate que levou o esférico a rasar a trave.

Aos 19 minutos, ainda J. Mendonça apançou Cesário, quando este lhe foi ao encontro, mas Antunes, rápido, conseguiu desarmar o avançado contrário.

Decorridos três minutos, Silvo, aproveitando um passe largo de Costa, atirou forte, saindo, no entanto, a bola rente a um poste.

Logo a seguir Fernando Mendonça e José da Costa, já na grande área dos bracarense, embriulharam-se com o esférico, perdendo ambos excelentes ocasiões de atirar à baliza.

Os grupos, embora continuassem empenhados na luta, não conseguiram alterar o marcador e o intervalo chegou com o empate a zero bolas.

O encontro, recomeçou praticamente com um golo invalidado aos visitantes. Belen chegou a bater Cesário, mas o árbitro anulou o lance porque o jogador argentino enganou, com um grito, o guarda-linhas local.

Decorreu depois o desafio com certo equilíbrio e aos 17 minutos, os bracarense marcaram um golo: Velez correu ao longo da linha lateral e arrancou precioso centro que Silvo aproveitou para desfeitear Gama, com um golpe de cabeça.

O Torriense reagiu muito bem e instalou-se, em ataques sucessivos, no campo do adversário, defendendo-se os bracarense com entusiasmo e aos 25 minutos criaram mesmo um ataque bastante perigoso que provocou sobressaltos na grande área dos visitantes.

Embora ambas as turmas continuem a pôr na luta todo o interesse, o encontro terminou com a vitória do Sporting de Braga por 1-0.

Mário Ribeiro Lda

Decoradores
Móveis - Estofas - Tapetes
Rua dos Navegantes, 46A (à Estrela)
Tel. 66.82.62 Lisboa

JOGO NO BARREIRO

O Belenenses perdeu o encontro com o Barreirense

BARREIRO, 18. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com boa assistência.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneça e Silvino; Diamantino, Pinto e Ricardo Vale; José Augusto, Oñoro, Correia, Vasques e Fabian.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Carlos Silva; Pellejero, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, André, Matateu e Tito.

Árbitro — Paulo de Oliveira, de Santarém.

A bola de saída pertenceu ao Barreirense, mas foram os azuis que delinearam a primeira avançada em forma, concluída com um remate rasteiro de Dimas que Isidoro defendeu sem dificuldade.

O péssimo estado do terreno, um lamaçal horrível, não permitiu que os jogadores executassem os lances com clareza, que muito cedo se viram coagidos a jogar a bola por alto.

Aos 5 minutos, o Barreirense teve uma descida vigorosa à grande área dos lisboetas, mas o passe de José Augusto para Fabian perdeu-se porque a bola ficou presa na lama e Figueiredo pôde aliviar.

Na resposta os azuis voltaram a criar perigo para a defesa local e André com um remate forte obrigou Isidoro a mergulhar com decisão.

Aos 10 minutos estando o Barreirense a mostrar maior agressividade no seu ataque, Pires para salvar uma situação delicada atirou a bola para fora pela linha de cabeceira e a razar o poste das suas balizas.

Pouco depois, o Barreirense perdeu uma excelente oportunidade, num remate de Correia, que saiu ao lado.

Aos 15 minutos, o Belenenses ganhou um «canto», marcado por Matateu, fez passar a bola em frente às redes de Isidoro sem que ninguém lhe tivesse tocado. Depois, os locais instalaram-se no meio-campo defendido pelos azuis criando-lhes algumas situações embaraçosas devido à excelente movimentação dos seus dianteiros. A defesa visitante, porém, embora com dificuldade foi anulando essas tentativas.

A luta manteve-se sensivelmente equilibrada com os dois grupos a procurarem desesperadamente abrir o activo.

O péssimo estado do terreno era, no entanto, o principal óbice.

Num contra-ataque enérgico, como que a sacudir a pressão do adversário, o Belenenses dispôs de duas boas ocasiões de marcar, mas em qualquer delas Matateu não viu os seus esforços coroados de êxito.

Primeiro, aos 20 minutos atirou sobre a barra, e depois, aos 25 minutos foi Isidoro que defendeu em voo para «canto».

A meia hora parecia que o Belenenses estava a caminho do comando das operações, mas veio a dar-se a final o inverso. Foi o Barreirense que iniciou a contagem. Aos 32 minutos foi marcado um «canto» contra Belem. Oñoro captou a bola de cabeça e atirou-a para as redes de José Pereira, o qual a tocou para perto nova cabeça de José Augusto, desta vez, vitoriosa.

Depois do tento o jogo adquiriu extraordinária vibração, dando-se os homens de Belem a uma luta sem tréguas, olhos postos no empate. Os seus esforços saíram, todavia, ineficazes perante a acção acertada da defesa Barreirense, que impunha autoridade, conservando bem longe da sua área os atacantes azuis.

Aos 42 minutos e com o Barreirense ao ataque, Pires cometeu falta sobre José Augusto, dentro da grande área mas o árbitro deixou passar em claro.

No minuto seguinte, o Barreirense podia ter aumentado a vantagem. Carlos Silva provocou «livre», que marcado por Fabian proporcionou uma excelente cabeça de Oñoro à trave.

Já perto do intervalo, Figueiredo derrubou Oñoro dentro da grande área, não tendo a falta sido punida pelo juiz da partida.

E assim, ao intervalo, o resultado era de 1-0 a favor do Barreirense. No reatamento as equipas continuaram sem conseguir adaptar-se

ao estado do terreno. Ambas procuraram esquematizar o seu jogo, mas sem resultado.

Ainda assim, era o Barreirense que dava melhor sugestão de conjunto.

Aos 4 minutos, os visitantes podiam ter feito o empate, mas Isidoro, cuja actuação foi magnífica, defendeu o remate de Dimas com os punhos, num salto espectacular.

Apesar de o primeiro quarto de hora, os azuis reagiram com impeto sujeitando a defesa alvirubra a trabalho exaustivo. Distinguiam-se nessa tarefa, Silvino e Isidoro.

Aos 17 minutos, Diamantino realizou uma excelente incursão à grande área dos lisboetas que se viram obrigados a conceder «canto», o qual nada resultou. Mas, logo a seguir as redes do Belenenses estiveram em perigo, num ataque do adversário, do qual resultaram dois «cantos» consecutivos.

Por sua vez, o Belenenses, aos 24 minutos também ganhou um «canto», executando Matateu um remate ao lado do poste.

Na resposta, Vasques fez um bom centro para Correia, mas este atirou também ao lado da baliza.

Aos 32 minutos e num período de mais assédio dos visitantes, Silvino salvou um golo certo, impedindo o remate de Matateu, que se aprestava para desferir o golpe.

Aos 36 minutos, Matateu executou um «livre» que proporcionou a Isidoro uma excelente defesa.

Até final a partida manteve as mesmas características, com a única diferença de que pertenceu ao Belenenses os lances mais agressivos.

O jogo terminou com a vitória do Barreirense por 1-0.

3.ª Divisão

3.ª SÉRIE

Carregal do Sal-Vildemoinhos, 3-0

Mortagua-Gouvenses, 4-0.

4.ª SÉRIE

Ateneu Leiria-Lusitania, 8-0.

5.ª SÉRIE

Águia Vilafranquense-Torres Novas, 0-2.

6.ª SÉRIE

Casa Pia-Sacavenense, 2-2.

Cova da Piedade-Luso, 2-1.

Seixal-Almada, 7-1.

8.ª SÉRIE

S. Domingos-Despertar, 1-0.

Silves-Serpa, 2-3.

Nacional de Juniores

COIMBRA, 18.—(Pelo telefone). — No jogo efectuado nesta cidade, entre a Académica e o Desportivo Holanda, a contar para o Campeonato Nacional de Juniores, os estudantes venceram por 1-0.

Ao intervalo, os grupos estavam a zero.

PROVAS DA A. F. L.

Torneio de Principiantes

No desafio em atraso, da série A deste torneio, o Belenenses bateu o Atlético, por 2-1.

EXCURSÕES

FEIRA DE SEVILHA

Partida 15 de Abril

Informações e inscrições

Wagons-Lits / Cook

Lisboa — Av. da Liberdade, 103

Telefs.: 31537 3 linhas

31791 3

PORTO — ESTORIL

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

RESTAURANTE

CHAVE D'OURO

MENÚ

Accipies variados ou Mi-nestronne
Pregado cozido c/m. holandaise
Tortilha à espanhola
Escalopes de vitela à lá creme
Entrecôte à minute
Fruta ou puding

40\$00

DIARIAMENTE:

JANTAR CONCERTO
sem aumento de preço